ANO 26.º SEXTA-FEIRA, 23 DE AGOSTO DE 1946 N.º 8528

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Foram libertados

todos os tripulantes e passageiros do avião americano abatido *sobre território jugoslávo*

o que dá satisfação à nota de Washington

BELGRADO, 23—Todos os tripulantes e passageiros do avião americano abatido sôbre a Jugoslavia em 9 de Agosto foram libertados ás 6 horas de ontem (T. M. G.), sendo-lhes fornecidos transportes até á linha Morgan.

Um deles um capitão turco que se achava ferido, ficou no hospital, onde será tratado.

Os soldados do 4.º exército jugoslavo não foram até agora capazes de encontrar sinais dos dois paraquedistas que se diz terem fugido dum segundo avião. Considera-se possivel nos circulos jugoslavos que os fragmentos do avião fossem tomados por paraquedistas.

O embaixador americano na Jugoslávia, Richard Patterson, conferenciou ontem á tarde com o marechal Tito, mas nada transpirou da entrevista. Patterson, acompanhado pelo adido militar americano e por um secretário da embaixada, deixara Belgrado num avião especial ontem de manhã, para levar a nota americana a Bled, na Eslovénia, próximo da fronteira austro-jugoslava, onde se encontra o marechal Tito. Em Bled foi recebido pelo vice-primeiro-ministro jugoslavo, seguindo para a «vila» onde se encontra Tito.

A nota americana não fora ainda ontem publicada na Jugoslávia, embora tenha sido ouvida pela rádio. O consul americano em Zagreb teve licença para visitar o local onde caiu o segundo avião americano, mas adiou essa visita por causa da tempestade.

O prazo marcado na nota americana deve expirar ás 14 horas de sábado (T. M. G.). A entrevista de Patterson com o marechal Tito começou ás 13 e 30.

O embaixador Patterson deve seguir directamente de Bled para Zurich a caminho dos Estados Unidos, onde vai passar umas férias. Segundo o informador da legação americana, a sua

(Continua na 12.ª pag.)

As razões

que a Rússia opõe ao regime proposto para os Dardanelos

LONDRES, 23.—O correspondente em Paris do jornal «Daily Express» informa que a resposta do Governo russo ás notas dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha que rejeitavam a sugestão soviética para um novo regime dos Dardanelos frisa os seguintes pontos: 1.º—A Russia não está disposta a submeter á fiscalização internacional uma rota maritima que considera vital para a sua segurança, enquanto os Estados Unidos e a Grã-Bretanha manlêm o dominio exclusivo das rotas maritimas consideradas vitais para elas. Os russos observam que o Canal do Panamá é exclusivamente fiscalizado pelos Estados Unidos e o Canal de Suez será defendido em conjunto pela Grã-Bretanha e pelo Egipto e é este o regime que propõem á Turquia; 2.º—A fiscalização internacional por intermédio da Organização das Nações Unidas seria pouco eficiente se a Turquia, práticamente, continuasse a dominar sózinha os Estreitos. Por outro lado, uma comissão de fiscalização constituida pelos representantes de outras potências, que ficam a milhares de quilómetros dos Estreitos, seria, com efeito, uma base efectiva dessas potências apenas a 450 quilómetros do território russo; 3.º—A internacionalização das principais rotas maritimas, incluindo o Canal de Kiel, não seria rejeitada pela Russia desde que essa resolução fosse universalmente aplicada.—(Reuter).

A agitação na Palestina

Partida de emigrantes para Chipre

HAIFA, 23.—Durante a noite passada partiu de Haifa o paquete britanico «Empire Weywood», de 7.000 toneladas, levando a bordo 750 emigrantes judeus ilegais para a ilha de Chipre. O navio britanico «Empire Rival» atacado no porto de Haifa com minas, na noite de quarta-feira, sofreu apenas ligeiros danos, segundo agora se declara, depois de se ter noticiado que estava a afundar-se.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O que resta da Litografia Internacional, que ardeu esta madrugada em Alcantara

UM GRANDE INCÊNDIO

O fôgo que destruiu

a Litografia Internacional

começou numa arrecadação e desconhecem-se ainda as suas origens

No populoso bairro de Alcantara, constituiu o assunto do dia o grande incêndio que se manifestou, esta madrugada, na Litografia Internacional, pertencente á firma Silva & Saldanha, L.da e instalado num conjunto de espaçosos edificios com frentes para as Ruas das Cozinhas Económicas e Particular, n.º 2 da Refinaria Colonial.

O sinistro, que de madrugada alvoroçou o bairro e que causou milhares de contos de prejuizo, além do desemprego de 180 pessoas de ambos os sexos, deu origem a que estas, ao chegarem hoje, como de costume, á litografia e vendo-a destruida, tivessem atitudes de desespêro, não só pela situação que lhes foi criada, como pela da casa onde trabalhavam.

Só depois das 5 e 30 o incêndio se considerou extinto, começando desde logo os trabalhos de rescaldo que, com o emprego de sete agulhetas, se prolongaram pelo dia fora.

As causas do pavoroso incêndio não estão ainda esclarecidas, motivo por que vai proceder-se a um inquérito.

No entanto, há um facto para o qual não se encontra explicação. A' meia noite, o guarda da oficina, Joaquim Augusto, que ali presta serviço há um ano, terminara a sua ronda ao edificio. Momentos depois, o seu colega Manuel Brás, com 21 anos de serviço, deu entrada pela porta principal da litografia, a fim de render o Joaquim Augusto, com quem se entreteve a conversar durante vinte minutos, após o que este abandonou o edificio e o Brás fez então a sua habitual ronda, não dando por coisa alguma. Ao passar, porém, por cima da estufa, notou que lavrava um incêndio, justamente do lado direito da parte principal por onde tinha entrado e onde estivera, momentos antes, a conversar com o seu colega.

Tratava-se da arrecadação de trapos para limpeza. Tentou com o auxilio dum extintor, dominar o fogo, mas não lhe foi possivel, devido ao fumo, ao qual a sua idade já avançada não resistiu. Sem perda de tempo, pediu auxilio aos guardas da fábrica de massas «A Napolitana», que fica fronteira ao edificio sinistrado, que logo montaram quatro agulhetas e atacaram o incêndio, ao mesmo

(Continua na 10.ª pag.)

HISTÓRIAS DE CONTRABANDISTAS

Um combate

na fronteira espanhola

Como se rouba um cadáver

por *Artur Portela*

Marchavam em fila, a corta-mato, longe das veredas batidas, onde os vultos da guarda se ocultam de emboscada, direitos á misteriosa Reta Frenha, que ficava para lá daquela corda alterosa de montanhas, que nem todos divisavam.

O solo estava duro, regelado pela neve, que já batera a serra e agora, em flocos de um clarão azulado, se coagulava nas ravinas ou, como roupa branca a enxugar, se pendurava nas arvores, vestidas de fantasmas. As estrelas picavam a noite, e ali, nas alturas, dir-se-iam mais perto da terra condenada.

Algumas brilhavam tão proximas que pareciam luzes humanas, misteriosamente cravadas na escuridão. Mas os «valentões» de Quadrazais conheciam-nas bem. Andavam com elas nos passos, e cada uma era um guia amigo que, já seculos atrás, fôra marcando o roteiro furtivo de outros flibusteiros nocturnos.

O vento convertera o matagal num mar bravio e desencadeado. Uivava, qual álcateia de lobos, nas encruzilhadas da serra, só ossos e neve naquele Dezembro entorpecido de frio. As moitas, açoitadas a chicote pelo temporal, cresciam alterosas, ondulavam, desdobravam-se, num rumor de ressaca, franjadas de uma espuma, que era o gelo, desfazendo-se em poeirada branca.

A marcha na noite

A' frente, o velho Simão, batedor admiravel, que, de olhos fechados há meio século atravessa a raia, ia contente. Com uma noite daquelas não era preciso «torcer» caminho. Os «carabineros» deviam estar lá em baixo, em Valverde del Fresno, na taberna da tia Petra, com os pés quentinhos, no borralho, tilitando «chulos» (duros), na jogatina das cartas.

Quarenta homens marchavam atrás, largamente espaçados, com uma boa carga de minerio, obra de uns sessenta contos, espicaçados pelas agulhas finas da neve, que o vento, fustigante, trazia.

Apesar da friagem, alguns suavam sob o carrego. De noite é mais dificil andar. A topografia da serra muda por completo. Torna-se mesmo irreconhecivel. Os terrenos parecem mais sumbados. Os espaços são menos largos. As sombras, maiores e medonhas, como que nos tragam.

(Continua na 9.ª pág.)

DEGRELLE ESTÁ EM FRANÇA

LONDRES, 23—O «Daily Telegraph» publica um telegrama de San Sebastian informando que o chefe rexista belga Léon Degrelle atravessou ontem a fronteira hispano-francesa e foi levado para Paris por uma guarda de Policia armada.—(U. P.).

O PLEBISCITO NA GRECIA

ATENAS, 23.—O general Nicolas Plastiras, antigo presidente do Conselho da Grécia, declarou que o plebiscito de Setembro sobre o caso da Monarquia se realizaria em condições de terror e violência.—(R.).

Gregório-Diamantino

«mano-a-mano», quarta-feira, 28, ás 21 e 45

Gregorio Garcia, o idolo das multidões, e Diamantino Viseu, a esperança dos «aficionados», vão encontrar-se «mano-a-mano» no Campo Pequeno, na noite de quarta-feira, 28.

O encontro, sensacional por vários aspectos, vai dar-se quando ambos, o mexicano e o português, se despedem de Portugal e partem para Espanha, Gregorio após as actuações de ha dois anos em San Sebastian e Salamanca, e Diamantino para se apresentar em Madrid depois de notaveis êxitos em Sevilha e noutras cidades. Após a corrida de 28 em Lisboa, Diamantino parte em avião para tourear em Madrid no dia seguinte, 29, e voltar ali a 1 de Setembro, pois a empresa madrilena firmou-lhe dois contratos, segura do êxito. Em Lisboa terão ambos touros bravos, os do sr. dr. Emilio Infante, e será cavaleiro em praça D. Francisco de Mascarenhas (Fronteira). A bilheteira dos Restauradores abre no próximo domingo.

NA PRAIA DAS MAÇÃS

NOITE VIENENSE
BAILE «VOGA»

Realizam-se no sábado, 24, no Monumental Casino da Praia das Maçãs um grandioso baile e variedades. Jantar á americana com ementa regional, preço (incluindo baile), 60$00. Distribuição ás senhoras de confetis e marcas de Cotillon. Admirável ambiente de distinção e elegancia. Reservam-se mesas pelo telefone da «VOGA», 58-259 e no Casino.

Companhia Nacional de Navegação

Repartição de Averbamentos
IMPOSTO COMPLEMENTAR

São prevenidos os Srs. Accionistas que ainda não tenham recebido o dividendo referente ao ano de 1945, de que devem indicar a esta Repartição até ao dia 29 do corrente, a sua morada, a fim de evitar o desconto de 12 % sobre o dividendo, que nos foi ordenado pela Direcção Geral de Finanças.

Lisboa, 23 de Agosto de 1946.

A ADMINISTRAÇÃO

Relógios e Joias
a prestações

Modalidade diferente. Maiores prazos. Prestações mais suaves. Preços mais em conta. Relógios: Pateck, Omega, Internacional, Longines Zenith, Buren. Joias com brilhantes. Categoria Confiança. Gosto moderno. Compramos na origem. Vendemos sem intermediários. Fazemos melhores preços. Experimente. Confronte. Defenda-se. Também vendemos a pronto pagamento. Visite a nossa exposição dos mais variados modelos. Escritório dos Irmãos Cardoso, Fos.—Rua da Vitória, 73, 1.º (esquina da Rua do Ouro).

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1802: Nasce em Lisboa o maestro-compositor Manuel Inocencio (Manuel Inocencio Liberato dos Santos), que foi mestre de musica de toda a familia real: D. Pedro IV, D. Miguel, D. Pedro V, D. Luis, D. Fernando, etc. A sua ópera «Inês de Cástro» cantou-se em S. Carlos, a 8 de Junho de 1839. São também composições suas os hinos de D. Pedro V, de D. Fernando e de D. Luis. Morreu em Lisboa, a 11 de Novembro de 1897.

Faz ámanhã anos: a escritora Álice Ogando.

Atrás do reposteiro

Estão marcados para quinta-feira, no Maria Vitoria, os ensaios de artistas da revista «Banhos de Sol», de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues.

—Chegou a Lisboa a companhia que Alvaro Barradas levou á Madeira e se exibiu no Teatro Municipal do Funchal.

—A artista Ercilia Costa, que esteve a trabalhar no Casino Atlantico, de Monte Gordo, já regressou a Lisboa.

—Antonio Silva e João Villaret não devem fazer parte da companhia do Trindade, no proximo Inverno, segundo consta.

—Já regressaram do Porto os empresarios do teatro Maria Vitoria Rosa Mateus e Lourenço Rodrigues.

—A opereta «A Lavadeira de Caneças», que estava para ser representada no Maria Vitoria passou para a empresa Piero.

Teatro em Espanha

O escritor Manuel Zaragoza tem em preparação várias peças para a próxima época. Com Lloret e o maestro Gil Serrano: «Caramba con la Socorro» e «Loy mejicano»; com Planelles, um espectaculo folclorico intitulado «Combinado 1946» e com Paco Lozano a opereta «Dos en una».

—O tenor Francisco Vieira, que fazia parte da companhia Barradas, ficou no Funchal.

—Reapareceu no Redon Vitoria, de Madrid, na revista «Romaria 1946», a «vedeta» Estrellita Castro.

—Contratada para Las Palmas e Santa Cruz de Tenerife, segue no próximo mês para as Canárias a artista Inês de Montoya.

Primeiras exibições

«Amor, musica e sarilhos», no Politeama

O titulo deste filme é bastante elucidativo, e dispensa a explicação do que nele sucede. Pode-se, porém, esclarecer que tudo acontece agradavelmente, tanto no que se refere ao amor e aos sarilhos como no plano musical com canções do famoso Frank Sinatra, e ainda no plano teatral, com feericos quadros de revista e bailados por belas raparigas. Gloria de Haven, George Murphy e Adolfo Menjou constituem o trio base do magnifico elenco.

Tão excelente espectaculo de verão tem ainda bons complementos: um desenho colorido de Walt Disney, um documentario da bomba atómica e outro das comemorações do 28 de Maio com o locutor Pedro Moutinho.—*Visor 55.*

Nunca, como esta noite, no Coliseu, com «O Ultimo Moicano», se estreou melhor filme de aventuras

O publico está suspenso esta noite de um grande acontecimento! Trata-se da estreia da imortal super-produção, «O Ultimo Moicano», em 25 partes que é o maior filme de aventuras de todos os tempos. Revive assim o famoso romance de Fenimore Cospers, com uma grandeza que só no écran podia obter. Lutas, combates, perseguições, traições, emboscadas, numa explosão violenta e subjugante de imagens.

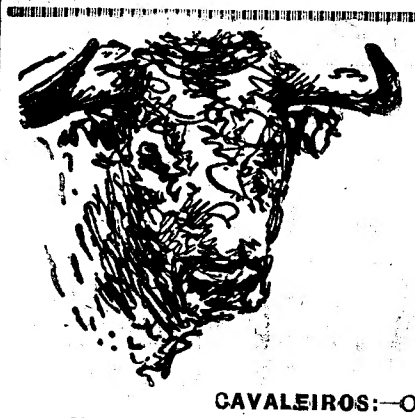
Americanos no estrangeiro

Pede-nos a embaixada dos Estados Unidos a seguinte publicação:

«O Congresso dos Estados Unidos suspendeu as suas sessões em 5 de Agosto de 1946 sem prorrogar o prazo concedido aos cidadãos naturalizados americanos, que se encontram sobre a suposição de se terem expatriado, os quais devem, portanto, regressar aos Estados Unidos até 13 de Outubro de 1946, sob pena de perderem a cidadania americana.

Todos os cidadãos que desejem regressar aos Estados Unidos, antes de 13 de Outubro próximo, são avisados para comparecer imediatamente num consulado americano, para serem considerados os seus direitos á cidadania americana e os seus projectos de regresso aos Estados Unidos, até 13 de Outubro de 1946».

NOITE DE ARTE!!!
Noite de alegria!!!
MARGOT et CHIWERTO
os mais admiráveis bailarinos acrobáticos da actualidade, apresentam-se na noite de
SÁBADO, 24, no
CASINO DE SINTRA
exibindo-se nos seus mais famosos números, cheios de beleza e valor!
Gentilmente colabora a distinta cantora
MAUD PASSIGLI SOARES
em canções napolitanas
DE TARDE:
Chá-Dançante
animado pela excelente
ORQUESTRA TOSELLI
com o seu cantor Júlio Cassagne
Ao microfone: José Castelo
Magnífico servico de restaurante e bar. Todos os dias almoços a 40$00 e Jantares-concêrto a 45$00. Reserve a sua mesa ou marque o seu lugar pelo telefone do Casino — Sintra 138



PRAÇA DE TOIROS DE ESPINHO

EMPRESA REZENDE & CRESPO, LD.ª
Organizador Luciano Moreira
DOMINGO, 25 de Agosto, ás 17 e 30 Horas
(cinco e meia da tarde)
Grandiosa toirada em que serão lidados 8 toiros puros de casta espanhola pertencentes ao acreditado lavrador CLAUDIO MOURA, proprietário do ferro e divisa SOLER.
CAVALEIROS:—Os consagrados artistas
DR. FERNANDO SALGUEIRO
e J. ROSA RODRIGUES
ESPADAS
MANOLO ESCUDERO
Grande estilista com o capote e muleta
e GREGORIO GARCIA
O idolo das multidões
os quais acompanhados das suas quadrilhas toreiam
4 TOIROS DESEMBOLADOS 4
BANDARILHEIROS:—Os principais artistas portugueses
UM VALOROSO GRUPO DE HOMENS DE FORCADO
BILHETES A' VENDA:—No Porto, na Agencia de Publicações, Praça da Liberdade, 130—Telef. 1308; na Tabacaria Trindade, Praça da Batalha, 143—Telef. 2345 e em Espinho, no Escritorio da Empresa—Avenida 8, junto ao Palácio-Hotel—Telef. 41, todos os dias das 17 ás 20 horas e das 22 á meia noite.
No dia da corrida, das 10 ás 17 horas e nas bilheteiras da Praça de Toiros das 14 horas em diante.
MEIOS DE TRANSPORTE:—Camionetes do Porto, Garagem Atlantico e comboios da Estação de S. Bento.

Teatro ao ar livre
Feira Popular
CALIFÓRNIA
Amanhã, Sábado, 24
Grandioso espectáculo de Variedades para todos os gostos, apresentado pelo conhecido e popular director das «Emissões Recreativas» de «Rádio Club Português».
JOSE' DE OLIVEIRA COSME
Uma hora de agradável e sadia distracção num recinto aprazível, onde não chegam os ruídos da Feira.
PREÇOS POPULARES
1.ª Plateia, 12$50; Cadeiras, 10$00; BANCADA NUMERADA 5$00
Adquira já os seus bilhetes na Sucursal de «O Século», no Rossio, até ás 19 horas, e na bilheteira do Teatro.

ARCADIA
O Dancing n. 1 da Capital
Em pleno êxito!
FELI SUÁREZ
A EXTRAORDINÁRIA INTERPRETE DO BAILE CLÁSSICO ESPANHOL
Um grandioso PROGRAMA de atracções internacionais com
Luisa Royo, Aurora Vitoria, Hermanas Goyescas,
Estrellita Mora, Mery-Maly e Ballet Helios Girls
Musica constante pelas dinâmicas orquestras
ARCADIA
LARREA Y SUS GITANOS
com a voz maravilhosa de MARIO ROSSI

A. Rodrigues

UrCA
HOJE das 22 ás 5 da manhã
NOITE da MODA com a inigualável
AMALIA RODRIGUES
à frente dum séleccionado elenco artistico
acompanhado por Fernando Freitas e Santos Moreira
Atenção: Amalia Rodrigues exibe-se ás 11,30 e 1 da manhã

Demasiado fatigada para gosar as suas horas de descanso?

Ao aproximar-se a noite sente-se bem disposta para arrumar a casa, deitar os pequenos e passar uns momentos a ouvir a rádio? Ou deixa-se cair extenuada numa cadeira, sem poder fazer seja o que for?

Neste ultimo caso deve, talvez, sofrer de prisão de ventre. O seu intestino pode ser regularizado como um relógio, mas não esvasiar *completamente*. Desta maneira o sangue intoxica-se, envenenando o organismo e produzindo-lhe fadiga e mal estar geral.

Tome, todas as manhãs, uma pitada de Sais Kruschen num pouco de chá ou água quente. Kruschen ajuda o intestino a eliminar e, assim, auxilia a conservar a saude e a juventude.

Em todas as farmácias a Esc. 10$50 e 17$00 cada frasco.

Automóveis de luxo

5 e 6 lugares, sem distintivo, para noivos e acompanhamentos dentro do país ou estrangeiro. Rossio. Telef. 27772.

GOSTA DE FILMES ALEGRES?
VEJA:
Ladrão, precisa-se!...
GOSTA DE COMÉDIAS ENGRAÇADAS?
VEJA:
Ladrão, precisa-se!...
GOSTA DE FILMES MUSICAIS?
VEJA:
Ladrão, precisa-se!...
GOSTA DE FILMES PORTUGUESES?
VEJA:
Ladrão, precisa-se!...
E SE NÃO GOSTA DE FILMES PORTUGUESES...
VEJA:
Ladrão, precisa-se!...
SÓ PENSARA DEPOIS EM REVER
Ladrão, precisa-se!...

IBÉRIA FILMES, L.DA
apresenta a partir do dia 30 de Agosto
no
GINASIO
o filme português
TRÊS DIAS SEM DEUS
AVISO IMPORTANTE — Todos os assinantes das estreias ficam, por esta forma, prevenidos que devem levantar os seus bilhetes, sem falta, até às 18 horas do dia 28 do corrente, ante-véspera da estreia. A partir do dia 29 nenhuma marcação será respeitada.

QUINITA GOMES

ESPLANADA MONUMENTAL
(Rua Carvalho Araujo)
Hoje grandioso programa de FADOS e GUITARRADAS, pelos estimados artistas:
QUINITA GOMES - NOÉMIA CRISTINA
JULIO PROENÇA - FRUTUOSO FRANÇA
FERNANDO MADUREIRA
Acompanhamentos por:
CARVALHINHO e MARTINHO D'ASSUNÇÃO
ENTRADA **3$00** SOCORRO SOCIAL INCLUIDO
Amanhã: HUMBERTO MADEIRA

São Luiz
T. 27172 — A's 21,30
Quando Elas Querem
com Louise Albittron e John Hall
«Matinées» diárias

TIVOLI
A's 21,30
TELEF. 50595
3. SEMANA
Salomé
Super-produção colorida com YVONNE DE CARLO
«Matinées» diarias

EDEN
A's 21,30
Tele. 2 0768
6.ª semana
Ladrão, precisa-se! ...
com Maria da Graça, Tatão, Virg. Teixeira, P. Navarro e Ant. Palma
«MATINÉES» DIARIAS

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30
AMOR, MUSICA E SARILHOS
Alegre comedia-revista com Frank Sinatra, George Murphy e Gloria de Hevan

TRINDADE
Hoje, ás 21 e 30
Tel. 2000
2.ª SEMANA
Sempre lotações esgotadas
CAPA e ESPADA
A MANTILHA DE BEATRIZ
com António Vilar no prótagonista
Todos os dias matinées ás 16 h.

CAPITOLIO
Salão e Terraço
A's 21 e 30
EPOCA DE VERÃO
Navio de Fantasmas
Submarino Heroico

CONDES
A's 21,30
Telef. 22523
ULTIMA
A Mascara de Dimitrios
com Zachary Scott, Faye Emerson, Peter Lorre e Sidney Greenstreat

REX
Telef. 2 9655
A's 21 e 15
Uma das Três Raparigas
OIRO

LYS
Tel. 4 8560
A's 21 e 15
Acontece que sou rico
ODIO QUE VIVE

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 e 15
Acontece que sou rico
Odio que vive

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O Castelo do Homem sem Alma
com Debrak Kerr

Aproveite estas tardes de Sol e delicie-se com o fresquinho da noite que se goza em Palhavã
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
reune um conjunto tão variado de diversões, de lugares pitorescos e aprazíveis e tem tanto que ver e admirar, que não é possivel encontrar melhor espectaculo e por tão baixo preço
POR 1 ESCUDO
6 horas de boa disposição esquecendo-se as preocupações da vida e criando energias para a luta do dia seguinte.
Jante na NAU, cozinha caseira; na URCA, belas ementas; na LAURINHA, os saborosos pratos regionais de Aveiro; no VESUVIO, cozinha italiana; e no DIONISIO, serviço á europeia; prove as farturas nos MANOS FERNANDES
Viaje na MONTANHA RUSSA, a colossal atracção de Palhavã
ABERTURA A'S 19 HORAS—ENTRADA 1$00

AS QUARTAS E SÁBADOS
"O MOSQUITO"
7 TOSTÕES
O JORNAL INFANTIL PORTUGUÊS DE MAIOR TIRAGEM
ASSINATURAS: 12 NÚMEROS 7$00 — 24 NÚMEROS 14$00 — 48 NÚMEROS 28$00
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS, TRAV. DE S. PEDRO, 9 — LISBOA — TELEF. 27692

AVENIDA
Telef: 27273
HOJE, 2 SESSÕES às 20,30 e 22,45
UM GRANDIOSO EXITO
A colossal revista-«feerie»
Sempre em Pé
com **Hermínia Silva, Alvaro Pereira, Antonio Silva, Gema del Rio, Alberto Ribeiro, Carlos Baptista** e o insigne artista **João Villaret.**
Numa realização de Piero
Domingo: «matinée» ás 16 horas

2ª SEMANA no TRINDADE
DO ESTUPENDO ÈXITO DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
A MANTILHA DE BEATRIZ
O primeiro filme português de capa e espada
produzido e dirigido por **EDUARDO G. MAROTO**
com o prestigioso actor **António Vilar**
numa grande criação
VIRGILIO TEIXEIRA — PAIVA RAPOSO — Barroso Lopes — Margarita Andrey — Juan Espantaleon, etc.
UMA NOVIDADE QUE APAIXONOU LISBOA!
Distribuição: **LISBOA-FILME**

TEATRO APOLO
HOJE, ás 20,30 e 22,45
A alegre e popularissima opereta
AS LAVADEIRAS
com **LAURA ALVES, COSTINHA**
e um valoroso conjunto

Michel
à frente do maior e melhor conjunto de atracções **FERNANDO CARVALHO** na direcção da melhor Orquestra portuguesa

SEVILHA
O PARAÍSO DE LISBOA — PARQUE MAYER

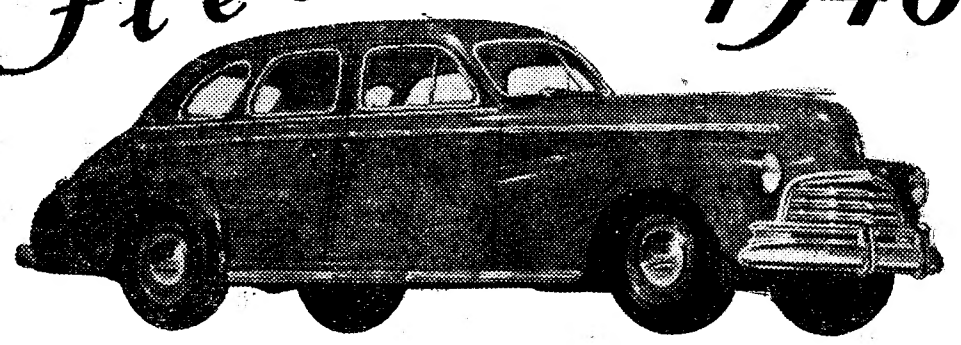
QUEM DANÇA?
(Concurso de grande êxito)
HOJE
Swing a prémio

HOJE
NO PALCO
a companhia de
MICHEL
NO ÉCRAN
GARRAS AMARELAS
eis o prográma do
PAVILHÃO PORTUGUÊS
Cine-Teatro ao ar livre — Parque Mayer

GENERAL MOTORS OVERSEAS CORPORATION
LISBON BRANCH
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19 — LISBOA

Anuncia
UM NOVO TRIUNFO!

CHEVROLET
"Fleetmaster" 1946



CORES DE INEXCEDIVEL DISTINÇÃO E ELEGÂNCIA, JANELA TRAZEIRA COM VIDRO AJUSTÁVEL, PORTA EMBRULHOS DE RÊDE COM AMPLO ESPAÇO

APOIO PARA BRAÇOS NO BANCO DA FRENTE, RELÓGIO ELÉCTRICO, ACENDEDOR E CINZEIROS, ARO DE «KLAXON» AO VOLANTE

EM EXPOSIÇÃO NOS DIAS 22, 23 E 24 DO CORRENTE

LISBOA
Diniz d'Almeida & Freitas, Lda.
Avenida da Liberdade, 210

PORTO
A. Moreira de Almeida & C.ª Lda.
Rua Magalhães de Lemos, 115

COIMBRA
Auto-Industrial
Avenida Navarro, 36

SANTAREM
Luiz Baptista, Lda.
Rua Cidade da Covilhã

GUARDA
Manuel Conde & C.ª Lda.
Rua Vasco da Gama, 1

BRAGA
Julio Fernandes de Carvalho
Av. Marchal Gomes da Costa, 67

ELVAS
Antunes & Guerra, Lda.
Rua Pereira de Miranda, 33

CASTELO BRANCO
Luiz Domingos & Irmãos, Lda.
Bairro da Carapalha

VIZEU
Auto-América, Lda.
Rua Serpa Pinto, 142

FARO
Artur Henrique Pardal
Rua de Santo António, 41

VILA REAL
Moreira de Carvalho & Botelho, Lda.
Rua Marchal Teixeira Rebelo, 17

OLIVEIRA DE AZEMEIS
Justino F. dos Santos
Rua António Alegria

FUNCHAL
F. de Ornelas Cunha
Rua 5 de Outubro, 57

E NO STAND DA GM GENERAL MOTORS NA FEIRA POPULAR

ETP

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR
«Lobito»
A saír em 31 do corrente, para:
S. Vicente, Sal, Principe, Matadi, Luanda e Lobito (com escala por Leixões, se convier)

PAQUETE
«Guiné»
a saír em 3 de Setembro, para:
Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

PAQUETE
«Mouzinho»
a saír em 10 de Setembro, para:
S. Tomé, Luanda, P. Amboim e Lobito com escala por Leixões
Recebe carga em Lisboa até ao dia 5 de Setembro e em Leixões de 7 a 9,

Para tratar:
LISBOA—R. do Instituto Virgilio Machado, 14
Telef. 2 0058
PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9
Telef. 1234

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

ESTEIRAS E PASSADEIRAS EM LINHO
Novidade acabada de chegar do estrangeiro
Manufactura de Tapetes de Lisboa
LARGO DA MISERICÓRDIA, 18/19

VÍVERES PARA A ALEMANHA E ÁUSTRIA
e todos os países da Europa

Todas as zonas por intermedio da Suiça (zona russa aumento 25$00).
Provenientes da Dinamarca, Suiça e do Brasil, NÃO DE PORTUGAL.
A entrega dos pacotes efectua-se nos armazens na Alemanha num prazo de 5 a 7 semanas. Os pacotes são segurados numa Companhia suiça. Entregue ao destinatario contra recibo.
6 diferentes tipos de pacotes. Alguns exemplos:

Tipo: «precisão», Escudos 250$00
1 kg. Manteiga em lata
1 kg. toucinho magro
1 kg. salsicha (salami)
1 kg. carne de porco ou vaca
1/2 kg. leite em pó

Tipo: «necessidade», Escudos 145$00
1 kg. bom café torrado
1 kg. cacau puro
250 gr. chá
2 kg. açucar

Tipo: «caridade», Esc. 135$00
2 1/2 kg. gordura de vitela

Aceita encomendas e manda listas completas de todos os tipos:
MERCEARIA FAGULHA — Rua Latino Coelho, 7-11 — Lisboa — Tel. 4 3045

CASA MAX
CARROS PARA BEBÉS (DA FABRINCA)
2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D

DE SOTTO 1946
(FLUID DRIVE)
Novo. Vende-se. Ver onde recolhe. R. Alexandre Herculano, 66.

BRINQUEDOS

A maior variedade em chapa, madeira, pergamoide, borracha, peluche e seda. Automoveis, triciclos e bicicletas. Os melhores carros e cadeirinhas para bébés. Bonecos inquebraveis, FABRINCA, LD.ª—S. João da Madeira.

VENDAS SÓ A ESTABELECIMENTOS E EXPORTADORES

MOSTRUARIO—Rua Augusta, 280, 4.º, (elevador)-Telef. 23048

SHOWS

A propósito da noticia do encerramento das casas de jogo em todo o território do Brasil, podemos informar que só no Rio de Janeiro e em Niterói o facto afecta a vida de 3.904 empregados, incluindo artistas e «girls» dos «shows», que se apresentavam nos principais casinos. O Sindicato das Casas de Diversões entregou ao ministro do Trabalho um documento que refere a gravidade da situação e no qual se diz que o jogo é como «um mal necessário», que envolve interesses de milhares de pessoas. O Governo, porém, parece estudar um imediato auxilio aos desempregados, particularmente aqueles que têm familia e que contam mais de dez anos de serviço.

ROUBEN MAMOULIAN

leva para o cinema a técnica do teatro

Rouben Mamoulian, que obteve um grande exito em Nova York, como director da opereta «Oklahoma», foi o homem escolhido pela Metro para dirigir «Summer Holiday», extraido da peça de Eugéne O'Neill e filmado em tecnicolorido. Ele pretende filmar essa pelicula na ordem natural dos episódios, tal como os artistas estivessem a trabalhar num teatro—em vez de filmar primeiro as sequências em que entrem os artistas mais caros e depois os restantes. Assim, todos os artistas devem estar livres de quaisquer outros compromissos quando se apresentarem a Mamoulian. Entende que os artistas trabalharão melhor se souberem o que estão a fazer e encadearem as suas emoções anteriores, como se estivessem a filmar no momento

A praia, o ar livre, o sol, o horizonte são elementos fundamentais dessa arte jovem e bela que é o cinema. Eles atraem de modo, fantásticamente, irresistivel a mocidade de Hollywood, num exemplo que se projecta em toda a parte, arrastando legiões de adeptos. Também, com idolos como este, que se chama Anne Gwynne, o caso não é para menos...

O sonho duma mulher

O Brasil não conhece Portugal—e Portugal não conhece o Brasil! Esta afirmação, ouvida, agora, entre portugueses recenchegados daquele país, em jornada de saudade, conduziu-nos a falar de uma artista do cinema brasileiro, corajosa pioneira da industria de filmes do Brasil, á qual se tem dedicado com ardente entusiasmo e com a sua tendência invencivel para a luta. Imaginam-se as dificuldades, os problemas sem solução aparente, que uma mulher deve ter enfrentado numa arte tão complicada e, para mais, num país onde essa arte ainda não dispõe de um conforto técnico que lhe garanta o exito.

Essa artista chama-se Carmen Santos—nome que envolve muito de pertinácia e de inteligência, num desejo fascinante de impôr uma industria, de afirmar um cinema que não existe, mas que ela quer que exista. Por detrás dos olhos, tristes e grandes, de Carmen Santos oculta-se uma vontade firme, uma tenacidade de ferro, uma confiança cega na vitória da sua ideia. O caminho não tem sido facil, mas ela não desiste. A sua propria vida poderia ser o melhor argumento dos seus filmes. Um argumento em que a protagonista sofresse e sorrisse —uma protagonista, que tivesse romantismo nos olhos e força no espirito. Uma heroina cuja historia começasse em Trás-os-Montes, no pequenino lugar de São Gens, ali no concelho de Vila Flor...

Como quase todos os portugueses, que triunfaram no Brasil, para lá foi, ignorada, entre um amontoado de passageiros de terceira classe dum barco de quarta classe. A adversidade inflamou-lhe o espirito da luta e, assim, nasceram os primeiros improvisados estudios de cinema no Brasil. Com eles aumentou, tambem, o corolario das suas desditas. Um fogo destruiu os barracões, onde corria o celuloide que gravava todos os seus sonhos de artista. Mas a agua, que apagou as chamas, não arrefeceu o seu entusiasmo. Antes pelo contrário. Em 1935, fundava-se a Brasil Vita•Filme, que deveria ser, e será com certeza, um dos passos mais decisivos para a dificil caminhada do cinema brasileiro.

Dos seus estudios, então considerados verdadeiramente modelares, saíram muitos filmes, num rosario de sacrifiicos e de desilusões. Abraçada á sua ideia, Carmen Santos, porém, nunca deu mostras de se deixar vencer. Agora, mesmo, concluí o primeiro filme histórico de grande metragem, «Inconfidência Mineira», que teve cinco anos de preparação, baseado na segunda conspiração para a independência do Brasil, chefiada por Joaquim José da Silva Xavier, «O Tiradentes», e planeada, em Vila Rica, hoje Ouro Preto, no Estado de Minas Gerais. Carmen Santos propôs-se a essa realização, que custou cerca de dois milhões de cruzeiros. Foram erguidos grandes cenarios e aquela artista, mesma, dirigiu a pelicula, além de interpretar a figura de «Barbara Heliodora», mulher do coronel Alvarenga, um dos mais assanhados conspiradores.

As figuras historicas do filme, que dizem ter sido realizado rigorosamente de harmonia com os autos de devassa, hoje existentes no arquivo do ministerio de Educação e Saude, do Brasil, foram interpretadas por artistas brasileiros e portugueses, salientando-se o facto das personagens brasileiras caberem a filhos do Brasil e as lusas aos nossos compatriotas. Assim, o vice-rei coube a Manuel Rocha; Tomás Antonio Gonzaga a Leonardo Jorge e o visconde de Barbacena, terceiro papel da pelicula, ao jornalista Frederico Rosa, que actualmente se encontra em Lisboa. Tiradentes, figura primacial, coube ao actor brasileiro Rodolfo Mayer.

Mais de trezentos artistas entraram nessa grande produção, que, logicamente, não poderá deixar de ser mostrada aos olhos do nosso publico. Até por que se impõe o geral apreço á tarefa grandiosa de Carmen Santos, que não se poupou a esforços de toda a ordem, nem deixou de sofrer os mais profundos dissabores, para dar contorno e realidade ao seu sonho de artista, arvorando, orgulhosamente, bem alto, o seu estandarte de pioneira do cinema brasileiro!

AUGUSTO FRAGA

MICROFONE

Françoise Rosay, a grande artistas da «Quermesse Heroica», voltou a Paris. Representa no ABC. Foi uma das primeiras vozes da resistencia francesa a surgir aos microfones da BBC.

—O clarinetista Vilaça, incontestavelmente o nosso musico de «jazz» com mais personalidade e temperamento, projecta uma digressão pela Europa, incluindo França e Suiça.

—A primeira opera canadiana intitula-se «Deirde of the Sorrows» e foi apresentada há pouco uma estação emissora do Canadá. O seu autor é Healey William, sendo o libreto de John Coulter.

HOLLYWOOD

Os romances de amor em Hollywood

Bette Davis viveu mais um romance de amor na vida real. A grande trágica do cinema casou-se com o jovem pintor William Grant Sherry, depois de um romance fugaz e violento. Foi o que se pode chamar amor á primeira vista. Duas semanas de conhecimento, apenas, duas de noivado e logo o casamento, que é o primeiro para Sherry e o terceiro para Bette Davis. Os seus dois anteriores maridos foram Harmon C. Nelson e Arthur Farnsworth.

Outro casamento inesperado e que revolucionou Hollywod foi o de Eddie Albert com a latino-americana Margo, considerada uma das mulheres mais bonitas do cinema.

EXITO

teatro • cinema • radio

O BRASIL NO CINEMA INGLES

No Brasil, foram feitos «tests», nos estudios da Cinédia, de três artistas brasileiras que deverão interpretar em Londres o filme «End of the River». As candidatas são Mary Gonçalves, Bibi Ferreira e Cleia de Barros. A primeira é uma antiga «girl» do Casino Copacabana, a segunda é actriz, filha do actor Procopio; e a terceira é uma das mais recentes revelações do cinema brasileiro.

O filme, extraido do romance americano de Desmond Holdridge, tem uma acção que decorre em Manaus, Santarém e Belém. As provas, sómente, serão apreciadas em Inglaterra.

A actividade dum cine-clube português

Conhece o Belcine Clube? Pois fique sabendo que tem desenvolvido uma curiosa e de certo modo notável acção pró-cinema. Nem as tremendas dificuldades resultantes da guerra fizeram arrefecer o entusiasmo que o criou e lhe deu vida. Os clubés que então existiam ou morreram ou suspenderam, completamente, a sua actividade. O Belcine, pelo contrário, continuou. Produziu um filme experimental, sem grandes preocupações, pois desejava apenas avaliar as possibilidades do meio, conhecer materiais, etc. Esse filme, apesar de tudo, obteve um exito curioso entre quantos o viram, valendo ao clube a duplicação da massa associativa. E o Belcine passou a ser o tema das conversas não só em Parede, como nos arredores. Pouco depois, começava novo filme, agora mais cuidado, com organização metódica e prática, mas que a falta de pelicula virgem impossibilitou de concluir. Não parou aqui a actividade do Belcine. Promoveu sessões cinematográficas em que apresentou aos seus associados algumas das melhores obras dos amadores portugueses, a par de clássicos célebres como «O Consultório do dr. Caligari», «A Roda», «Miguel Strogoff», etc. Também apresentou filmes sonoros de valia, como o celebérrimo «Equipagem», de Anatole Litvak, com Annabella e Jean Murat, e outros.

NOTAS DOS ESTUDIOS

Dolores Hope, esposa do comediante Bob Hope, alugou o Clube de Beverly Hills, para oferecer uma festa em honra de Dorothy Lamour e dos amigos da moreninha de personalidade magnética. Bob compreendeu bem a atitude de sua esposa, tanto mais que é sempre Bing Crosby quem beija Dotty nos filmes em que os três trabalham juntos...

—O «génio louco» de Hollywood, Preston Sturges, comemorando a passagem do seu sétimo aniversário de casamento, ofereceu um jantar aos seus amigos mais intimos. Um jornal americano comenta: «E' lógico que a sr.ª de Surges não compareceu»...

—Betty Hutton e seu marido, o multi-milionário Ted Briskin, regressaram a Hollywood, depois de um mês de permanencia em Chicago, onde o casal esteve de visita a uma das suas fábricas.

—Clark Gable e Gary Cooper passaram alguns dias em Nevada, numa propriedade de Bing Crosby, onde este cria os seus famosos «haras», considerados os melhores cavalos da América.

—Ray Milland deve estar a preparar as malas para a sua viagem ao Rio de aneiro, onde vai gozar curtas férias.

Faleceu o comandante *Pinto Basto* que deu a volta ao Mundo no «S. Gabriel»

Desapareceu do numero dos vivos um homem de rija tempera—moral e fisica—que foi oficial distinto da nossa Armada e aguarelista da mais requintada sensibilidade: o capitão de mar e guerra Antonio Aloisio Jervis de Atouguia Ferreira Pinto Basto amigo intimo do falecido rei D. Carlos e servidor dedicado da Monarquia.

Morreu no passado dia 18, na sua casa—museu da Rua da Emenda e não se fizeram participações em obediencia á sua vontade expressa, que se harmoniza perfeitamente com a sua maneira de ser.

Nascido a 1 de Fevereiro de 1862, escolheu a carreira da Marinha e, depois dum curso brilhante, envergou a sua farda de oficial e seguiu, ainda muito novo, para o Extremo Oriente, onde fez demorada estação.

Regressado á Metropole, serviu ainda sob o reinado de D. Luis, de cujo filho—o futuro rei D. Carlos—já era amigo de infancia, pois tinham ambos brincado, na alegria e na despreocupação da mocidade, nos jardins do paço sob os olhares vigilantes da rainha D. Maria Pia, que distinguia entre as suas melhores simpatias aquele rapaz predestinado para ser, mais tarde, o companheiro dilecto de seu filho, quando cingisse a coroa de Portugal, em viagens através dos grandes paises da Europa, como seu ajudante de campo.

E assim aconteceu efectivamente. Morto o rei D. Luis, recebeu D. Carlos a pesada tarefa de reinar. Quis ter, entre os seus mais próximos e leais cooperadores, aquele amigo de infancia com quem saltara á corda e jogara ás escondidas nos jardins solitarios do paço. Chamou Antonio Pinto Basto e nomeou-o seu ajudante de campo.

No exercicio dessas funções, Antonio Pinto Basto, já então capitão-tenente, acompanhou D. Carlos nas suas viagens a Inglaterra, a França, á Alemanha, aos Açores e á Madeira e mais tarde, fez parte da comitiva da rainha D. Amelia e dos principes, na sua viagem ao Egipto, a bordo do iate real «Amelia», viagem durante a qual a soberana se encontrou com Eduardo VII de Inglaterra, que viajava no «Victoria and Albert».

Entre as melhores reliquias de uma vida cheia de acontecimentos, de episodios e de recordações, o ilustre extinto contava uma linda cigarreira de oiro, com a assinatura de Eduardo VII em brilhantes e diamantes, que o sobeano da Inglaterra lhe ofereceu por ocasião da sua visita a Londres, acompanhando D. Carlos.

Nomeado comandante do cruzador «S. Gabriel» para, com este navio, efectuar a viagem de circunnavegação, Antonio Pinto Basto realizou essa comissão com o maior brilho, mostrando que o palaciano de requintada educação era também, nas duras lides do mar, o profissional á altura das mais pesadas responsabilidades. Deu a volta ao Mundo com o seu navio: em 16 meses de viagem, percorreu 42.000 milhas sem o menor incidente e visitou 74 portos. A implantação da Republica surpreendeu-o no Extremo Oriente, durante essa grande viagem. Pinto Basto, monarquico até á morte, solicitou por um rádio a sua demissão, mas o Governo do novo regime, sabendo que podia confiar na lealdade do comandante do «S. Gabriel», confirmou-o no comando. Logo que chegou ao Tejo, porém, Pinto Basto apresentou o seu requerimento para passar á reserva e nunca mais vestiu a sua farda de marinheiro.

Publicou um livro curiosissimo, há muito tempo esgotado, sobre a viagem do «S. Gabriel», em cujas paginas se encontram belos desenhos da sua autoria. Pinto Basto era também, na verdade, um espirito de artista. As suas aguarelas, especialmente de motivos maritimos, são trabalhos do mais alto valor. Talvez ninguem, até hoje, tenha sabido dar, com tanta beleza e realidade através da aguarela, a mancha pesada de um navio de guerra ou a silhueta delicada de um veleiro, como o falecido comandante Pinto Basto. O seu «diario», desde guarda-marinha até aos derradeiros dias, anotado e ilustrado por ele a pincel e a lapis, é um repositorio de uma vida, como talvez não haja outro no nosso pais.

Conversador admiravel e espirituoso, as suas anedotas ou descrições de coisas vividas criaram fama nos meios navais. Homem entendido em direito maritimo, era ainda, á data da sua morte, em homenagem ao seu saber e á sua rectidão, membro da Comissão de Direito Maritimo Internacional.

O comandante Pinto Basto na época em que comandava o «S. Gabriel»

De excelente compleição fisica, o comandante Pinto Basto ainda, no ano passado, com 83 anos de idade, tomava banho e nadava, sem dificuldade, nas aguas da baia de Cascais. Chefe prestigioso de uma numerosa familia, deixou viuva a sr.ª D. Alice Ferreira Pinto Basto, era pai das sr.as D. Olga Pinto Basto Lancastre e D. Vera Pinto Basto Ribeiro da Cunha e do sr. dr. Alexandre Pinto Basto. Tinha ainda descendencia constituida por mais séte netos e cinco bisnetos.

A' familia enlutada e em especial ao dr. Alexandre Pinto Basto, apresentamos a expressão do nosso pesar.

Uma empresa francesa

exigiu 3 milhões de francos por socorros em barcos portugueses

Num avião da British Overseas, chegou, ontem, de Bordeus, o 1.º oficial piloto da marinha mercante e piloto efectivo da Barra do Douro e do porto antificial de Leixões, sr. António Natalino Marques Cordeiro que, em França, esteve a tratar de um importante caso ocorrido entre a Sociedade de Transportes Maritimos do Sena e do Havre e a firma Santos Lau & Mónica, de Aveiro.

Trata-se de uma pendência, por motivo daquela firma francesa exigir 3 milhões de francos á firma portuguesa, proprietária do navio motor «Rui Alberto», de 600 toneladas, que se dirigia do porto francês de Cette, para Lisboa, via Tanger. A 30 milhas daquele porto, porém, o navio português foi impedido de continuar viagem, por virtude de sofrer importantes avarias nos motores. Em seu socorro, foi o «President Lavit», da sociedade francesa de transportes maritimos que exigiu da companhia portuguesa 3 milhões de francos pelos seus serviços de socorros.

O sr. Natalino Marques Cordeiro, seguiu, então, para França, como representante da companhia seguradora e na intenção de, naquele país, mandar proceder ás reparações do «Rui Alberto». Em tal estado se encontrava o barco e em tais condições seriam feitas essas reparações, que se resolveu trazer o navio para Lisboa, rebocado pelo barco dos pilotos «Comandante Milheiro», que saiu de Cette na ultima 3.ª feira, pelo que é esperado, por estes dias, no Tejo.

No que diz respeito á exigência de 3 milhões de francos, feita pela sociedade de transportes francesa, a companhia seguradora depositou essa importancia num banco, estando o caso a ser arbitrado pelos Lloyd's de Londres.

Acusação infundada

segundo agora se averiguou

Noticiámos há dias que tinham sido enviados para o tribunal da Boa Hora Henrique Neves Carneiro, João Garrido Pereira, Antonio Fausto da Costa, Alexandre Florindo e Ilidio Pires da Conceição, o primeiro acusado de, na sua qualidade de funcionario da Federação Nacional de Trigos, ter fornecido aos restantes, que são comerciantes em varios pontos da provincia, guias falsificadas da referida Federação, com as quais foram adquiridos cereais, que depois venderam por preços superiores aos do mercado.

Os acusados, depois de terem prestado declarações no tribunal, voltaram novamente para os calabouços do Torel, a fim de continuarem as investigações. Pelo exame á escrita da Federação, verificou-se que não houve ninguem que fosse lesado com a falsificação e que não existiu materia crime, motivo por que todos foram ontem postos em liberdade.

Tambem se noticiou que Ilidio Pires da Conceição era acusado de ter praticado burlas, acusação que se provou não ter fundamento.

As Boas contas são a Base da Boa Economia

As joias verdadeiras são a melhor garantia do vosso dinheiro.

Grande Ourivesaria da Moda

257—*Rua da Prata* (Esq. de Santa Justa)

AGUABELA

Loção facial para depois de barbear

É UM PRODUTO CORTEZ

O ABASTECIMENTO PÚBLICO

Apontam-se algumas soluções

para resolver o problema do peixe

E' sabido que as principais razões pelas quais Lisboa come pouco peixe são as seguintes:

O facto de na capital haver tabela na lota, ao contrário do que acontece nas dos outros portos, o que faz que as destes sejam preferidas, visto que, sendo a venda livre, atinge quase sempre preços muito maiores; a falta de carvão próprio para barcos, que faz que não vão á pesca muitas unidades da frota; e também a escassez actual de algumas espécies.

Agora os principais motivos da carestia do pouco peixe que se consegue arranjar em Lisboa:

A escassez na lota da capital; o facto de a parte principal ser arrematada para hoteis e restaurantes, que, naturalmente, têm os seus direitos e podem pagar melhor do que os particulares, além de garantirem um consumo certo aos seus vendedores; a circunstancia de parte do peixe que vem á lota de Lisboa seguir para o Porto e para diversas terras da provincia; e ainda o facto verificado de uma parte do peixe consumido em Lisboa ser transportado de lotas fora do nosso porto, onde geralmente é comprado por preços muito superiores á tabela.

Como em «casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão», abundam os protestos e os alvitres. Por nossa conta apresentamos estes, que nos parecem realizaveis e susceptiveis de resolver, pelo menos em grande parte, o problema do peixe para Lisboa:

1.º—Procurar, pelo fornecimento de maiores quantidades de carvão, que vá á pesca o maior numero de barcos possivel.

2.º—Fazer desaparecer a tabela da lota de Lisboa, regressando-se á venda livre, embora com fiscalização que impeça e castigue lucros exagerados, ou tornar essa tabela extensiva a todas as lotas.

Agora, outro cuja realização poderia completar a defesa dos interesses dos consumidores de peixe, e que nos é apresentado por um leitor:

«Num momento de falta de peixe e de especulação com o que aparecia, tomaram-se, pelo Comissariado dos Abastecimentos, á frente do qual se encontrava o sr. major Sá da Costa, entre outras, as seguintes medidas: o Comissariado abriu, espalhados pela cidade, nove armazens reguladores; o primeiro peixe a descarregar, num minimo de metade do total destinado á descarga nesse dia, seguia para esses armazens que estavam abertos até ao meio dia, e que não deixavam de vender, ao preço da tabela, enquanto houvesse compradores; esse peixe era pago aos armadores pelo preço médio das vendas do respectivo dia. Assim se conseguia abastecer o publico e evitar a especulação».

Amanhã serão distribuidas 100 toneladas de peixe

O que não há duvida é que a falta de peixe nos mercados abastecedores, numa altura em que escasseiam outras mercadorias, se presta ás miores especulações, que só podem ser evitadas com uma rigorosa fiscalização e com enérgicas e decididas penalidades contra os perturbadores da economia nacional.

Ontem houve pouco peixe na lota de Santos. Hoje não houve nada. Na Ribeira Nova, o que chegou não compensou, de maneira nenhuma, o mercado da capital.

Nos mercados de venda ao publico, a desolação foi enorme esta manhã, quando as donas de casa verificaram que não havia peixe, a não ser algum carapau, que as varinas da rua, mais ao abrigo da fiscalização procuraram vender mais caro.

Amanhã, espera-se que sejam distribuidas, na lota do mercado de Santos, 100 toneladas de peixe.

Nos talhos da Praça da Figueira

As numerosas pessoas que se dirigiram hoje, de manhã cedo, á Praça da Figueira, na esperança de encontrar carne, depararam com o seguinte espectáculo variado: por um lado, os talhos que não foram abastecidos, abriram as vidraças, para que o publico visse que estavam vasios; por outro, os que conseguiram ser fornecidos, tinham as portas onduladas corridas ou cortinas postas, de modo a ocultar o que se passava no interior. O publico que estacionava junto destes, ouvindo o ruido feito pelos cortadores, na sua actividade profissional, deleitava-se com a confiança no êxito da sua missão; mas qual não foi o espanto de todos quando, ao abrirem esses talhos, pouco encontraram, e mesmo esse pouco mau, porque tudo quanto era bom se tinha sumido, entretanto, em alcofas, para hoteis, retsaurantes e particulares que pagam bem, gratificam—e nem sequer se importam com a verificação do peso!

E a propósito, pergunta-nos uma leitora como é possivel que haja á venda tantas mãosinhas de vitela e de carneiro, sem que apareça ao publico a carne dos respectivos animais. E' caso para se dizer: uns comem a carne, e os outros roem os ossos...

Hoje houve pouca carne mas amanhã há menos

Hoje houve pouca carne nos talhos, pois, para o consumo publico, foram abatidas duas reses adultas (outras foram mortas, mas para entidades oficiais, 6 vitelas, 399 carneiros e cabras e 5 equideos. Além de 75 quartos congelados; mas amanhã, ainda haverá menos, pois hoje apenas foram abatidos 404 carneiros, dos quais 7 foram inutilizados, e 24 cabras. Isto, é claro, não chega «para a cova dum dente»... de Lisboa.

A especulação na província

Diz-nos o nosso correspondente em Avanca:

«O milho está a vender-se a mais de 100 escudos os 20 litros, o que coloca as classes pobres numa situação aflitiva.

O feijão está a vender-se a 170$00 os 20 litros, apesar da nova colheita estar a fazer-se e ser prometedora.

Pão, só se consegue nas lojas e nas tabernas, mas a 1$20 cada pão que devia vender-se a $70.

Quanto ao azeite, só se consegue comprar a 25$00 o litro».

Azeite a 40 escudos o litro!

PONTE DA BARCA, 22.—Quase tudo falta para a alimentação e o que se pode conseguir é ainda fornecido pelo «mercado negro». O azeite não aparece no retalhista e o produtor passa-o para o «mercado negro», onde está a adquirir-se a 40$00 o litro.

A repressão dos abusos

no comércio de peixe e outros casos condenáveis

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, forneceu hoje á Imprensa a seguinte nota:

PEIXE—Os abusos no comércio de peixe começam a ser reprimidos. Em várias lotas, em especial nos arredores da capital, têm sido processados vendedores por grosso, em virtude de manifesta especulação na venda de caixas de peixe. Foram mandados deter vendedores de Sesimbra.

Os funcionários que nas lotas sancionaram a especulação, assinando as guias com preços abusivos, foram também incriminados nos autos. A actuação das brigadas está a estender-se a todo o País, estando em curso numerosos processos.

FUGAS A MANIFESTO—Estão a ser processados, entre outros, os industriais debulhadores de Vila Franca de Xira, Joaquim Miguel Cancio e Francisco Manuel Môcho, o primeiro por ter efectuado a debulha de 176.000 quilos de cereal, aproximadamente, sem o ter comunicado á entidade competente, e o segundo pelo mesmo motivo, quanto a 70.000 quilos.

Todos os delitos de faltas de manifesto ou falsas indicações destes revestem especial gravidade.

Foi também levantado um processo a Joaquim Rodrigues da Silva, socio gerente da firma «Augusto Figueiredo & Silva, Limitada», armazenista de Barcelos, por não indicar a quem vendeu em Lisboa 80.000 quilos de farinha de trigo exótico em pacotes. O arguido declarou nos autos desconhecer o nome do comprador de uma tal quantidade de farinha, cujo destino se ignora.

AÇAMBARCAMENTO — Várias brigadas estão a actuar contra casos de açambarcamento. No estabelecimento de leitaria e pastelaria da Praça das Flores, n.º 12, de Manuel Gomes de Almeida, foram ontem encontrados, escondidos num vão de escada, tapado por um movel, 1.113 quilos de farinha de trigo exótico, um caixote com manteiga, banha e algum açucar.

SALSICHARIA—Alguns comerciantes de salsicharia parece estarem a utilizar guias que solicitam para um determinado produto, fazendo transportar com elas outros produtos mais baratos, para os vender como se fossem aqueles para que haviam solicitado a guia. Por esse motivo, já foi processado o comerciante Abilio Nicolau, da firma «Tavares António & Nicolau», da Rua das Praças, 70, que, tendo pedido guias para salpicão, transportava chouriço. Foram-lhe apreendidos 262 quilos de chouriço de carne e 44 quilos de cacholeira.

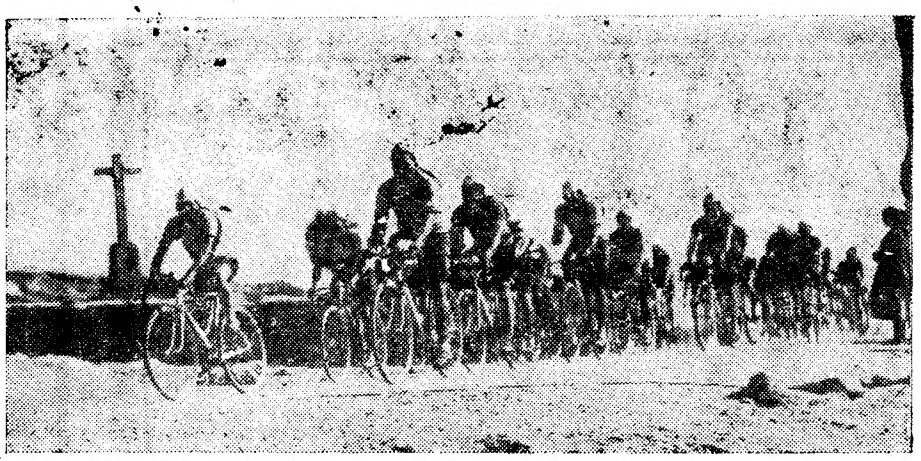
HORTALIÇAS—Vários vendedores de hortaliças foram mandados justificar os preços que estavam a exigir na venda ao publico».

FIM DO

Restaurante-Be

CASCAIS

Inaugura àmanhã



Ao aproximarem-se de Lamego, os ciclistas passam em frente do cruzeiro de Nossa Senhora da Lapa

A XI VOLTA A PORTUGAL

Fernando Moreira

e Joaquim Costa

foram os vencedores da etapa Bragança-Chaves

nas suas respectivas categorias

CHAVES, 23. (Pelo telefone)—Deixámos Bragança pelas 8 e 32, por estradas de macadame. Apesar da hora matutina, o publico acorre em massa. O governador civil de Bragança, major Augusto Machado, dá a partida e a caravana marcha envolta em nuvens de poeira atrás e diante. E' um trecho que nos faz lembrar a estrada alentejana do Caldeirão, mas para pior.

O pelotão desdobra-se em fila indiana comandado por Aristides. E' o sinal da luta, Quer dizer a função de ataque, que compete agora ao Sporting, pois quem está de posse da camisola amarela limita-se a defendê-la. A alguns quilómetros da partida fica para traz a parelha benfiquense e Alexandre Dias. Estes corredores recolam um pouco mais adiante, na descida de Vinhais.

A contas com um furo, o corredor António Castro, do Académico, fica para trás. Que tragedia a dos corredores que se atrasam! O pelotão não se desmembra nos primeiros 15 quilómetros. Nem nunca mais. A' frente, a marcar o passo segue um Iluminante. Fóra, Manuel Gonçalves, do Sangalhos.

A estrada é deserta. Quilómetro e quilómetro sem viv'alma. Aristides Paulo fura. Os espaços entre os corredores começam a ser maiores. Fernando Moreira segue na roda de José Martins.

Passamos a Vila Verde ás 9 e 25, e 2 minutos depois Vinhais, onde nos oferecem serveja e chocolates. Os corredores marcham em toada de passeio—pela serra. Depois de Robordelo, em plena serra da Nogueira, vêmo-los de escantilhão, á desfilada pelos precipicios, numa corrida horrivel, bela! Domingos Silva, do Benfica, tem uma queda aparatosa. Há ainda uma subida, mas depois encontram-se só descidas até á meta de Chaves, com muito povo e entusiasmo, travando-se a luta do «sprint» entre João Lourenço e Fernando Moreira, vencendo o portuense.

A classificação da tirada

Bragança-Chaves

INDEPENDENTES:

		m.	t.
1.º	Fernando Moreira (F. C. Porto)	3 35	33
2.º	João Lourenço (Sporting)... ...	m.	t.

A seguir: Custódio dos Reis (Sporting), Jorge Pereira (Iluminante), Driss (Iluminante), Djilali (Iluminante), Dias Santos (Porto), Julio Mourão (Sporting), Luis Pereira (Sporting), Eduardo Lopes (Iluminante), José Martins —camisola amarela— (Iluminante), Manuel Rocha (Iluminante), Tavares da Silva (Lisgás), Aristides Paulo (Lisgás) José Ferreira (Individual)...

		m.	t.
16.º	Império Santos (Individual) e Tulio Pereira (Sangalhos)...	3 36	11
18.º	João Rebelo (Sporting), Aristides Martins (Sporting), Santos Rato (Iluminante)...	3 36	40
21.º	Gaspar Paulo (Sangalhos)	3 39	26
22.º	Manuel Pereira (Salgueiros) ...	3 39	33
23.º	Carlos Quadros (Lisgás)	3 40	36
24.º	Guilherme Jacinto (Iluminante)	3 41	26

AMADORES:

1.º	Joaquim Costa (F. C. Porto) ...	3 35	43
2.º	Serafim Paulo (Lisgás), Maximiano Rola (Lisgás)	m.	t.
4.º	Carlos Dias (C. Ourique), Rafael Correia (Ourique), Manuel Gonçalves (Sangalhos) e Armando Monteiro (Iluminante)	3 36	11
8.º	Augusto Correia (Benfica), Domingos Jacinto (Ourique) e M. Espadinha (Iluminante)	3 36	40
11.º	José Novais (Porto)...	3 38	08
12.º	Joaquim Sá (Porto)	33 8	56
13.º	Alexandre Dias (Sangalhos) ...	3 41	26
14.º	Alberto Alves (Benfica)	3 44	00
15.º	Antonio Marques (Arroios) e Antonio Castro (Academico) ...	3 50	38
17.º	Domingos Silva (Benfica)	3 50	43

Desistiu o amador João Alves Lucio, do Sporting, ficando assim este clube sem amadores na prova.

Por esta classificação em Chaves, José Martins mantem a «camisola», Fernando Moreira a posição de segundo. João Rebelo atrasou-se mais 1 minuto e 7 segundos.

Nos amadores mantêm-se as posições dos favoritos.

Comentários tecnicos

A 16.ª etapa não teve interesse do ponto de vista técnico. Num percurso dificilimo através dos contra-fortes da serra da Nogueira. Os corredores foram obrigados a vencer obstáculos rudes, desde subidas a descidas cheias de curvas perigosas por estrada de macadame á beira de precipicios. O pior percurso sem duvida que se encontrou até agora. E alguns maus tempos encontrados através do País.

Na distancia de 100 quiómetros os corredores do 1.º pelotão gastaram 3 h. 35 m. 33 s. o que corresponde á media de 27,891 que evidentemente, não é a mais baixa até agora verificada. Sendo realmente superior ás passadas dos corredores de primeiro plano, mas verifica-se pelas caracteristicas especiais do trajecto. Foi só na descida para Chaves—16 quilómetros de rampa—que o pelotão se fraccionou. Com os «ases» da frente chegam apenas três amadores. Um deles era o homem da Camisola Amarela. Também o «leader» dos amadores chegou no pelotão.

A Camisola Amarela não mudou de possuidor, mas a equipa dos leões perdeu cerca de 2 minutos em relação á da Iluminante. E' que no 1.º pelotão estavam os três homens que contam para a classificação da Iluminante, e só um do Sporting. Rebelo, queixando-se do estomago, e Aristides Martins, só chegaram no segundo lote.

A étapa da tarde entre Chaves e Bragança, deve ser também muito dificil dada a extensão 132 quilómetros e as condições da estrada.

Contudo cremos que as classificacões não sofrerão alteração de vulto.

A não ser que Fernando Moreira ao aproximar-se dos «ases» do Porto, se decida a lançar o ataque forte que dia a dia se espera.

T. da S.

O que diz Fernando Moreira

Fernando Moreira, que é agora o mais jovem ciclista desta Volta e que, tendo alcançado brilhantemente o segundo lugar da classificação geral, tem defendido esse lugar com unhas e dentes, disse-nos, depois de ganhar a etapa de Chaves:

—A Volta a Portugal em bicicleta é a prova de maior resistência fisica que se realiza em Portugal. Tem, como já disse o sr. Raul de Oliveira, dois aspectos definidos: o ponto de vista desportivo e o aspecto de turismo. No primeiro caso, a Volta é uma grande escola de desportivismo e de camaradagem. Serve para revelar novos valores. Aquele que tiver mais cuidada a sua preparação fisica é o que vence, ainda que seja indispensável um pouco de fé.

«No segundo aspecto, a Volta a Portugal permite aos elementos da caravana e aos próprios ciclistas conhecer lindissimas regiões da nossa terra.

—Pensa arrancar a José Martins a «camisola amarela»?

—Esse é o meu maior sonho, aliás o sonho de todos aqueles que andam na Volta. Por outro lado, pode calcular o prazer que teria se conseguisse entrar no Porto com a ambicionada «camisola». E digo isto, não apenas por mim, mas por todos os desportistas do Norte, que confiam nas minhas possibilidades e me animam com a sua confiança.

José Martins radiante

A' chegada a Mirandela, o vencedor José Martins disse-nos:

—Estou contentissimo por envergar a «camisola amarela». Espero conservá-la até Lisboa, se não tiver nenhum percalço.

—Como conseguiu recuperar o seu atraso?

—Desde Vila Real que trazia no pensamento puxar ao máximo, para agarrar Fernando Moreira, o que felizmente consegui.

—Sobre a Volta?

—Quanto á organização nada tenho a dizer. Quanto á parte desportiva acho que tem corrido muito bem. Esplendida camaradagem e espirito desportivo.

Quando nos despedimos o novo «camisola amarela», radiante, fez-nos o seguinte pedido: Que por intermedio do «Diario de Lisboa» enviassemos saudações a todo o povo de Lousa e da Malveira, assim como a todos os desportistas.

As posições em Bragança

Em Bragança, antes da partida desta manhã para Chaves, as posições dos principais corredores era a seguinte, quanto a vantagem sobre os imediatos concorrentes.

1—José Martins		
2—Fernando Moreira	3	34
3—João Rebelo	6	20
4—João Lourenço	6	35
5—Driss	11	14
6—Aristides Martins	14	53

AMADORES:

1—Maximiano Rola		
2—Serafim Paulo	8	51
3—Domingos Jacinto	24	23
4—Joaquim Sá	25	28

A recepção na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 23.—A Camara Municipal deliberou oferecer uma taça ao corredor da XI Volta a Portugal em bicicleta que chegue em primeiro lugar á Figueira da Foz. Por sua vez, a Comissão Municipal de Turismo oferecerá o almoço a todos os corredores, no dia da chegada a esta cidade.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	1.000$	1.000$	1.001$
Consolidado 3 % T. 10	1.024$	1.023$	1.025$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.080$	1.079$	1.081$
Consolidado 3 3/4 T.10	—	1.009$	1.012$
Centenários 4 %... ...	—	2.602$	2.607$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	1.001$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	1.000$	—	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.000$	—	—
Externas 1.ª série	2.000$	1.995$	2.005$
Externas 1.ª carimbadas	1.740$	1.730$	1.739$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	305$	—
Acções			
Esp. St.º e C.ai Lx.ª port.	—	2.990$	3.050$
Ultramarino op. T. p.	986$	981$	990$
Fidelidade	—	44.000$	50.000$
Mundial	—	1.510$	1.515$
Nacional	—	1.615$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	—	180$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	182$	—	184$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	182$	—
Cimentos Tejo	—	600$	—
Cimentos Leiria T.p....	538$	536$	538$
Crédito Predial port....	—	—	25$
Gás e Electricidade cup.	315$	315$	316$
Alto Alentejo cupão ...	593$	592$	594$
Industrial Aliança	386$	385$	390$
Portugal e Colónias ...	278$	278$	279$
Nac. de Navegação T.p.	1.239$	1.239$	1.240$
Colonial de Navegação	—	1.580$	1.590$
Portuguesa de PescaT.p.	910$	908$	912$
Portuguesa Tabacos cup.	552$	550$	553$
Tabacos Portugal cupão	—	608$	612$
Cassequel	1.199$	1.198$	1.200$
Agricola das Neves ...	935$	930$	940$
Agricultura Colonial ...	635$	635$	640$
Açucar de Angola ...	—	2.738$	2.749$
Buzi...	228$	228$	228$
Ilha do Principe	—	831$	850$
Zambézia T de 25. ...	147$	147$	147$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	530$	530$	532$
Norte de Portugal 5%	111$	—	112$
C. P. 6 %	—	121$	—
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	—	1.020$
União Eléctrica 4 1/2...	103$	103$	104$

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

EM 3 LINHAS

Foi autorizada a instalação e funcionamento em Faro de uma escola de aviação civil.

///

A Camara de Alcacer do Sal vai contrair na Caixa Geral um empréstimo de 1.080 contos para várias obras e construções e aquisição de terrenos para expansão da vila.

///

A fachada da biblioteca central da Universidade de Coimbra vai ser ornada com um grupo escultórico de três grandes figuras de pedra lioz.

///

E' tornado publico ámanhã, o relatório do ministro das Finanças sobre as contas publicas de 1945.

///

A Casa da Moeda produziu no ano passado 24.981.558 moedas, 8 milhões das quais foi de tostão. Não se fabricaram moedas de 5 escudos.

///

O imposto sobre lucros de guerra, em 1945, rendeu menos 33 mil contos do que no ano anterior, o que se atribui á diminuição de lucros de muitas actividades tributadas.

///

Foi agraciado pela Santa Sé com a dignidade de monsenhor o padre Filipe Cardoso, que toda a Lisboa católica conhece. E' um sacerdote piedoso e simples, a quem as honrarias não envaidecem.

///

Insiste-se em todos os centros de opinião: aumentar a capitação dos géneros é contribuir directamente para a extinção do «mercado negro».

///

A orientação que a Camara Municipal está a seguir em matéria de semblante de edificios, quer nas limpezas ordenadas quer nos prédios novos, continua a ser geralmente apreciada. E' bem certo que o tom é que faz a musica.

///

A propósito de Henrique Pousão, lembra o pintor Lister Franco, e muito bem, que foi João Rosa, na sua «Iconografia Eborense» (1926) um dos primeiros a citar e exaltar a obra do notável artista calipolense.

///

Na sede do Grupo das Azenhas do Mar, no Casal de S. Lourenço, inaugura-se, no domingo, ás 15 horas, a Sala-Museu «Paula Campos», em homenagem ao falecido pintor apaixonado daquela formosa estancia de turismo.

///

O arquitecto Mario Gonçalves de Oliveira assinou, com a Camara Municipal da Lourinhã o contrato para o estudo da urbanização daquela vila.

///

A produção anual de calçado em Oliveira de Azemeis é de 820 mil pares, com o consumo de 574 toneladas de sola.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Toda a Peninsula se encontra em regime depressionario e as depressões da frente polar deslocaram-se no seu conjunto para Leste. A pequena depressão secundaria que ontem se localizou na região dos Açores deslocou-se um pouco para NE. Temperaturas: Londres, 13º; Paris, 14º; Madrid, 18º; Lisboa (Monsanto) 15º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Chuviscos na costa ocidental da Irlanda e nevoeiros em muitos pontos da França e Norte da Peninsula. Aguaceiros fracos no grupo Ocidental dos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA—A depressão da Peninsula deve manter-se e a secundaria da região dos Açores continuará o seu movimento para Leste.

Por consequencia.

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Ceu por vezes um pouco coberto. Nevoeiros e bruma local. Vento de direcção variavel e moderado. Temperatura estacionaria.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, ás 15 e 30, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luis: *máxima, 28º,5; minima, 16º.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24º,1; minima, 14º,8.*

MUNDO
—Especialidades
Avenida Valbom (Em frente da Estação)
Telef. 200
as suas instalações

SINTRA
Quinta dos Pizões
Vende-se esta propriedade situada no centro da Vila. Residência solarenga, seculo XVI, com tradições históricas. Lindissimo parque arborisado, com campo de tenis e água em abundancia. Casa completamente restaurada, com todas as comodidades, salas de banho modernas, águas quentes, aquecimento central, fogões de sala, etc. Ampla garagem, cocheira e outras dependências. Mostra-se todos os dias.

ZÉTA-ZÉTA

INSECTICIDA DE REPUTAÇÃO INTERNACIONAL DA SÉRIE

D. D. T.

(DICLORO — DIFENIL — TRICLORETANO)

EFEITOS PERSISTENTES E DE SURPREENDENTE EFICÁCIA

Modalidades à venda no mercado português:

LIQUIDO PULVERIZAVEL **«ZÉTA-ZÉTA»**

Para o exterminio das môscas, mosquitos, percevejos, pulgas, môscas do gado, etc. etc.

PÓ **«ZÉTA-ZÉTA»**

Contra as baratas, traças, formigas e todos os outros insectos

SABONETE **«ZÉTA-ZÉTA»**

EM BARRAS DE 80 E 200 GRAMAS

Aromático sabonete de toucador, de surpreendentes resultados na desinsectação de roupas e na eliminação de insectos nas pessoas e nos animais domésticos

Loção **"ZÉTA-ZÉTA„**

Agradávelmente perfumada, para o radical exterminio de insectos da cabeça, roupas, etc.

ZÉTA-ZÉTA

INSECTICIDA INCOMPARÁVEL EM 4 MODALIDADES QUE CONSTITUEM INOVAÇÃO NO NOSSO PAÍS

IMPORTANTE: Qualquer das formas de **ZÉTA-ZÉTA**, sendo extremamente activa no combate aos insectos, é absolutamente inofensiva para as pessoas e animais domésticos

NO NORTE :
GRANADO, IRMÃO & Ca, Lda.
R. SÁ DA BANDEIRA, 118
Porto—Telefone 1665

DEPOSITÁRIOS

NO SUL :
CENTRO FARMACÊUTICO, Lda.
R. EUGENIO DOS SANTOS, 88
Lisboa — Telefone 2 1211

IMAN

Desportos Alegres

que poderão ficar para sempre gravados em imagens magníficas se forem fotografados com uma

FOCA

FOCA

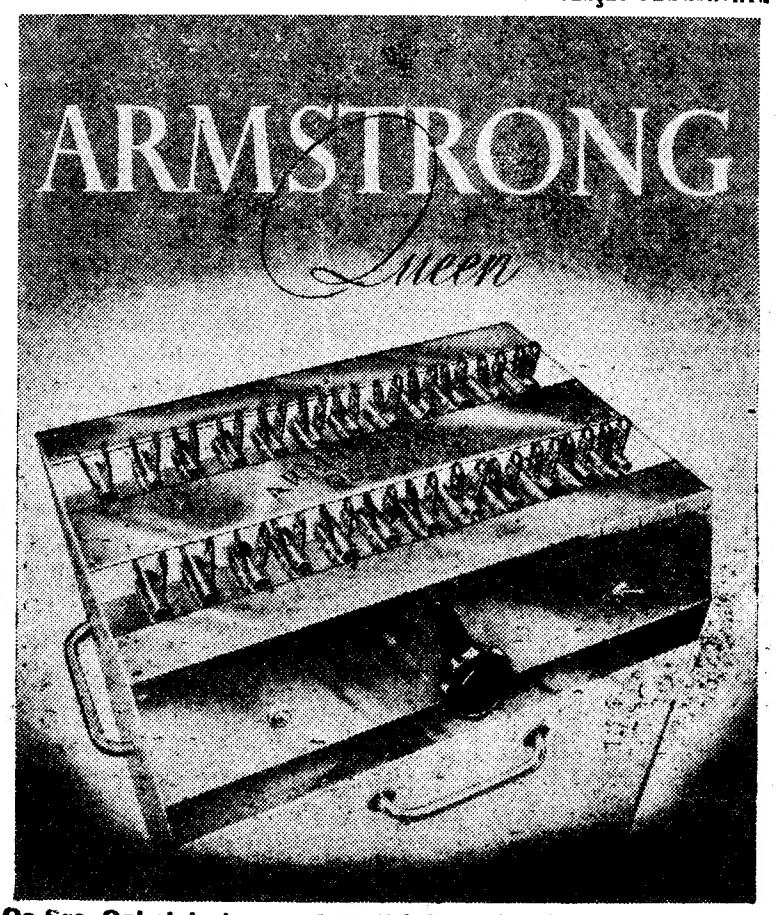
A MÁQUINA FOTOGRÁFICA DE ALTA PRECISÃO

A venda nas boas casas de artigos fotográficos

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. — RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º — LISBOA

AOS SRS. CABELEIREIROS DE SENHORAS

ÚLTIMA NOVIDADE EM MÁQUINAS ELÉCTRICAS PARA ONDULAÇÃO PERMANENTE



Os Srs. Cabeleireiros podem dirigir-se à UCILA—Av. Duque d'Avila, 26-B — Telefone 4 1324, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos referentes à nova e famosa máquina de ondulação permanente

ARMSTRONG QUEEN

PINHAL DO BANZÃO
(COLARES)

CASA VENDE-SE, com paragem de «eléctricos» e de camioneta, agua, electricidade e garage. Mostra J. P. Gasalho—Vivenda Pereiro—Pinhal do Banzão.

LEIAM

fixe

Histórias de contrabandistas

(Continuação da 1.ª pag.)

As arvores agigantam-se, numa imobilidade pesada, mas quando se agitam, como que nos manietam, subitamente, com as cadeias de ferro dos seus punhos desmedidos. Cada uma é um ladrão, ou o esquisso de uma força, á espreita, no caminho.

A caminho da Sorte Cimeira

Ouvem-se mais perto e mais claras as vozes das torrentes, cascalhando seixos, numa bruxaria de gemidos, e abrindo na treva nevoas de espanto.

A cadeia humana escalava, furtivamente, os contra-fortes da Malcata, tudo ladeiras ingremes, corregos selvagens, rolados de cascalho, ou, então, campos de esteva bravia, que a nortada impetuosa azorragava.

No meio do vento, eles distinguiriam as pisadas de um lobo cerval, ou os passos soturnos da ronda. Mas não havia novidade! Iam subir até lá acima, á Sorte Cimeira, no cucuruto da serra, deixando á direita, muito longe, as luzes tardias de Penamacor.

O pior era atravessar a Malhada do Major, cheia de medos, onde javalis e gatos bravos estraçalham o viandante, que não vá de reiuna aperrada.

Nada sucederia !

Mas tio Simão sabia o melhor caminho e, com uma noite daquelas, até as feras tremiam, acoitadas nos fojos. Só os contrabandistas se atreviam naquele desento de trevas, este tropeçando, arquejando, aquele mordendo uma praga sombria, quando a carda escorregava no caramelo ou nalgum morouço, outro, mais escoteiro, de sangue novo e quente, que lá ia na rolda, embriagava-se de aventura, saboreando a garrafa de «Domecq», passada nas barbas de fisco, que devia trazer á volta.

Nada sucederia! E' assim que o português, confiado no destino, corneu mundo, temerariamente. A morte não é com ele; é sempre com outro. Mesmo que a tenha em frente dos olhos, não quer acreditar. Na ultima extremidade alguma coisa o há-de salvar.

Um vulto na sombra

Era este «porque não?» caracteristico da raça, que impelia aqueles homens para o alto da montanha, galgando alcantis e pedregais e já com os ombros acima dos fogos do ceu, num manche-manche surdo, mas rapido, fugindo ás «peladas», onde a brancura da neve pulida podia projectar as suas sombras esguias.

De repente, a coluna estacou. Tio Simão enxergára um vulto sobre um penhasco, e logo se colára ao chão, enquanto de boca em boca perpassava a interrogação de alarme:

—O que é, Tonio?

—Que é, *Ibau?* (Fulano, coiso).

Mas já á cabeça da coluna, o Simão Nabais se erguera. A neve amontoada sobre o rochedo dera-lhe uma estranha configuração humana.

—Parece bem!

No meio da tempestade

A marcha prosseguiu, no noite branca, através da sombra dos soutos, na ourela dos carrascais, por onde a escuridão fosse mais densa e alastrada. Nas alturas, o vento fazia tremer a terra. Fendia o ar em grandes panos soltos, que enrodilhavam os contrabandistas, bramia, com violencia, nas fracturas escarpadas dos abismos, e, doido, varria, escarvava a neve, galopando como um cavalo espavorido.

Em todo aquele mundo, enterrado na noite, a voz magnifica da tempestade rolava, tragicamente, num ribombar de trovão.

Mas na alma daqueles homens houve como que um curto-circuito de energia. Os mais indomaveis estremeceram. O caminho, porém, estava aberto, e retroceder seria covardia. Os dubios esmagaram no peito a contradição. A sorte de um era a de todos, varados pelo temporal ou fuzilados pela guarda. Aliás, estavam já na fronteira.

Conheciam-na. Até ali, onde era Portugal, o chão estava lavrado. Na vertente rugosa das aguas, Espanha começava, tetrica e sombria, com uma capa de tempestade ainda mais negra, num circulo escancarado, gigantesco, onde o vento em grandes massas retumbava como tambores á carga, numa batalha confrangedora dos elementos.

A passagem da raia

O velho guia internára-se já, com dez homens, na Reta Frenha, aberta em despenhadeiros tremendos, onde as cataratas, engrossadas pela invernia, saltando de rocha em rocha, pareciam matraquiar as suas aguas caudalosas.

Agora era tudo a descer, quase a pique, pela ribanceira áspera, cuja linha de declive se precipitava cada vez mais.

A' frente, num cabeço, havia uma casa arruinada, telha-vã e pedra sobreposta, onde os «carabineros» costumavam fazer «aguardo». Era preciso passar-lhe á retaguarda, pelo fundo do vale, cortar uma serra hirsuta, emaranhada de fetos altos, e depois atravessar um rio estreito, para atingir, finalmente, as imediações de Valverde del Fresno.

—Arto, a lá Guardia Civil!

Grossas nuvens corriam agora para as bandas de Castela, entrecortando a reverberação das estrelas, lapidadas pelo frio de Dezembro. Os ombros das montanhas distantes branqueavam-se de neve, e aquilo lembrava a nudez carnal e forte de uma mulher—a Terra-Mater, despida pelo vento, açoitada pela chuva, tiritando de frio, mas assim mesmo monstruosa, fecunda, no seu parto invernal.

Um dos homens, que seguia á retaguarda, mais intervalado dos outros, sentiu como que adejar uma sombra, no descampado. Uma treva mais densa, astuciosamente, escamugiu-se num matagal perto, como se alguém viesse, dobrado, rastejante, no encalço da quadrilha. Logo no minuto seguinte, um grito rasgando a treva, ecoou a noite:

—*Arto, a lá Guardia Civil!*

Emboscada trágica

Estavam cercados. A patrulha deixára passar os primeiros e, agora, num largo circulo, envolvia-os pela retaguarda. Instantaneamente, a coluna desfez-se. No ambito das espingardas que sentia estrangular-lhe os homens, Tio Simão ainda teve tempo de salvar uma parte das cargas, ordenando que as deitassem junto dum muro de pedra solta, que ele e mais outros derrubaram, ocultando assim a sacaria com o minerio. Não havia outro recurso.

O escabujar do vento abafou o rumor da derrocada. Saltando cabeços, procurando covas, colando-se ao chão, o bando dispersou-se. De quarenta homens, não havia viv'alma! Os «carabineros» quando chegaram ao centro do terreno, nada encontraram, mas bateram tudo, numa montaria feroz, atenazados pela friagem e por aquele exercito fantasma, que se dissipára ao alcance das espingardas, quase nas suas mãos. Até de madrugada guardaram o campo, fazendo os cem passos da sentinela, de dedo no gatilho.

Tiros de morte

Quando uma luz rala e esbranquiçada começou a lavar a vidraça embaciada do ceu, os contrabandistas que não se haviam afoitado á fuga, sentiram-se perdidos. Apenas, porém, restavam dois, metidos num covão fundo e gelado. A neve entanguira-os. Durante a noite, revesaram-se, sentando-se um nos pés do outro, para aquecerem. Nem assim!

Lá em cima, na borda daquela sepultura, ouviram ranger, duramente, as botarras dos guardas. Qualquer movimento menos cauteloso seria a morte. E ali ficaram, em silencio, quase imoveis, irmãos-homens, abraçados, no desespero duma angustia interminavel.

Viram fender-se as trevas, acinzentarem-se, diluirem-se, e sentiram que estavam tragicamente condenados. A cadeia de Caceres esperava-os. Foi, então, que se projectou no alto da trincheira o vulto espesso de um «carabinero». Nem uma palavra. Era a morte fardada!

Meteu ao ombro, rapidamente, a espingarda, e um tiro estoirou na concavidade da terra. Um corpo foi rolando até ao fundo da toca, onde ficou estatelado, de braços abertos, com uma estrela de sangue, raiando-lhe a fronte. Na boca escancarada havia um esgar de fome e, nos olhos negros, angustiosos, uma luz tremeu um instante, até esvoaçando, se perder do lado de lá da morte.

As algemas da lei

Ali ficou, na mortalha da neve, o rosto a azular-se, a enegrecer numa rigidez vitrea. O outro foi logo preso. Naquelas mãos que há pouco guardavam uns restos de calor humano, do companheiro morto, cairam, ostensivemente, as algemas da lei. Olhou ainda para trás, mas nunca mais o veria. Ele tambem estivera morto, mas ressuscitára! Apenas, a vida lhe parecia agora inutil, mutilada, através da arida estepe castelhana, entre sulcos brancos que a geada deixára na lama endurecida, ao chouto pesado dos cavalos negros da guarda, lentos e magistrais.

O medo trágico

Dois dias se passaram, sem que a malta quadrazenha, se vingasse daquele trágico golpe. Fôra sangrenta a refrega na raia. Havia mais um caido na linha da morte! Mais uma vez, eles respondiam ás balas com os seus corpos prostrados.

Mas havia que salvar o contrabando! Voltar a percorrer os mesmos andurriais, até ao alto da montanha, onde o camarada sucumbira. Ninguem tinha coragem! Em cada um, falava alto ou baixo, o espanto daquela noite branca e o terror de verem o cadaver, sobretudo isso, a torcer-lhes de lagrimas o coração numa agonia de horror.

A' procura do cadáver

A' terceira noite, tio Simão, com os mais endurecidos, galgou a serra. Nem que fossem cegos iriam lá ter! Todo o caminho estava ainda vivo, pormenor a pormenor, na retina.

Haviam-se «amouchado» além, naquele algar, rompido ali, naquele brejo. O muro desmoronado, sob cujas pedras jaziam as «cargas» de minerio, devia ficar perto. Uns metros, se tanto!

Mas antes estava o coval, onde resvalára o companheiro. De joelhos, olharam-no, juntando as mãos, encadeando-as, que eles não sabiam bem se era oração, se horror! E nenhum, nem o proprio Simão dos Nabais, foi capaz de lá chegar. O morto defendia a sua sepultura.

Gemia! Era o vento! Como que o ouviam chorar! As articulações das arvores, rangendo, torcidas pelo vento!

Retrocederam, tontos, cambaleantes! A sua coragem fôra esmagada por alguma coisa mais forte. Sobrenatural! Segunda vez foram á sepultura da serra e, de novo, retiraram, sem animo para trazerem as cargas.

Alegria funebre

A' terceira vez, embriagaram-se e, vinulentos, possessos, em gargalhadas demoniacas, escalaram a montanha. Já não temiam a guarda. Nem os seus tiros, nem a propria morte! Cantavam como loucos, numa alegria funebre—que sabia a vinho, que sabia a sangue! Desafiariam tudo!

Para não profanar o local, onde o camarada tombara, descalçaram-se e, com os pés nus, o chapeu na mão, curvados, persignando-se, espreitaram para baixo. O corpo já lá não estava! Talvez uma mancha mais escura desenhasse, nas trevas, o tumulo da neve. Mas nem isos! Então, a troche-e-moche, ventiginosamente, retiraram as cargas do minerio debaixo do pedregal, e já mais afoitos, na madrugada que se adivinhava, fundindo em prata a fuligem da noite, voltaram para Portugal.

Um ex-voto singular

Nesse mesmo dia o Santo Cristo, de Quadrazais, apareceu cingido com as cintas vermelhas dos contrabandistas num estranho e barbaresco ex-voto! E' que nenhum queria que os restos mortais do companheiro ficassem na terra amarga do exilio. Sabia-se onde estavam sepultados, muito longe, num cemiterio arredado algumas boas leguas da raia.

O assalto ao cemitério

Alguma coisa sucedeu, então, de trágico, de espantoso:

—Valentões de Quadrazais, vamos busca-lo a Reta Frenha?

A quadrilha atravessou a fronteira, sem nada, nessa noite, levando uma mula á arreata, com os cascos embrulhados em pano, e dois lençois dobrados sobre a sela. Assaltaram o cemiterio espanhol, cavaram á faca o coval, e exumaram o cadaver, palido e gelado despojo de uma noite de combate. Alguem o beijou: o velho Simão, mas sem uma lágrima, contente de o ter ali sobre o peito, que o coração dele ainda hoje bate pelos dois.

Embrulharam-no na mortalha e, lentamente, com mil cuidados, puseram-no em cima do animal.

Foi assim que, naquela noite, cheia de estrelas, o pobre Manuel Melteiro veio dormir o seu ultimo sono, algures, num cemiterio de Portugal!

ARTUR PORTELA

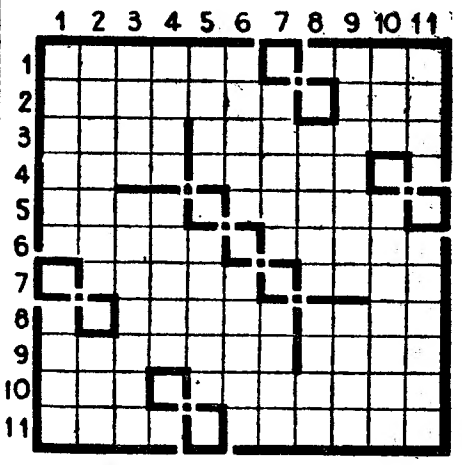
Reta Frenha, Espanha, na giria dos contrabandistas.

Valentões, como são conhecidos na região os habitantes de Quadrazais.

A SEGUIR: A travessia da raia. Como as mulheres fazem contrabando.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1418



HORIZONTAIS—1—Vaticina. Recipiente. 2—Cidade e porto de Inglaterra. Mulos. 3—Renque de árvores. Tesouros publicos. 4—Espécie de bigorna. Espertalhão. 5—No qual lugar. Substancia metálica e fusivel para ligar peças também metálicas. 6—Prestimosos. Despretensioso. 7—Impregnar com suco de erva venenosa. Cidade da Hungria, junto ao rio Maros. 8—Amofinam. Observe. 9—Multidão de alarves. Interjeição que designa surpresa. 10—Também não. Atenderas. 11—Camareiras. Atribul.

VERTICAIS—1—Respeitou. Grande vontade. 2—Esbelto. Norma. 3—Discursei. Tributo local, proporcionado aos rendimentos de cada contribuinte. 4—Partidas. Contaminar. 5—Zombam. Espécie de bandeja. 6—Africanas. Hidrofobia. 7—Guia. Além disso. 8—Repreende. Vazias. 9—Tornar frequente. Soletrara. 10—Transpiro. Um dos nomes do México, antes da conquista espanhola. 11—Dificuldade. Cidade da Russia, á beira do Mar Negro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1417

HORIZONTAIS—1—Abo. Pan. Til. 2—Bardos. Abalo. 3—Argos, Ebórea. 4—Ais. Emalas. 5—Eta. Abotoa. 6—Lá. Par. Olá. Tó. 7—Alivia. Pés. 8—Aromas. Ler. 9—Apitar. Carne. 10—Ratar. Tornai. 11—Use. Aia. Asa.

VERTICAIS—1—Aba. Ela. Aru. 2—Barata. Lapas. 3—Orgia. Pirite. 4—Dos. Gavota. 5—Pós. Rimara. 6—A's. Ema. Aar. Ti. 7—Nababo. Coa. 8—Bolola. Lar. 9—Tarata. Perna. 10—Ileso. Ternas. 11—Loa. Aos. Eia.

NOTICIAS DE BEJA

Obras no teatro

BEJA, 22 — (Pelo telefone). — Reuniu-se a assembleia da Sociedade Teatral Bejense, tendo sido resolvido adjudicar o teatro Pax Julia, desta cidade, por 19 anos, ao accionista sr. Luis Pessanha Pereira, proprietário em Ferreira do Alentejo, que ficou com o compromisso de proceder a obras, dotando a casa dos mais modernos requisitos. O teatro não funcionará no próximo inverno.

Clubes desportivos

Realizou-se no salão do Montepio Bejense uma reunião de desportistas, para tratar da fusão dos clubes locais. Depois do presidente da comissão, sr. dr. Covas Lima, ter exposto o resultado das diligencias efectuadas, falaram os srs. Melo Garrido, Raul Lampreia, António Lopes, José Farelo, Zeferino Gomes e Armando Nascimento, todos em favor da fusão. Vão reunir-se as assembleias gerais de cada um dos clubes, para tratar do caso.

Marinha Mercante

O «North King» está a ser reparado

Está a receber activas beneficiações de pintura, procedendo-se também á descarga das mercadorias que trouxe da América do Norte, o navio «North King», da Sociedade de Navegação Luso-Panamense, Ld.ª, adquirido recentemente nos Estados Unidos para, sob o pavilhão do Panamá, fazer carreiras para o Brasil. Mais de 200 operarios estão ocupados naquela tarefa, para o navio sair brevemente, com cerca de 400 passageiros, para o Rio de Janeiro.

O «North King» é um navio que serviu durante a guerra, de transporte de tropas, dispondo de serviços de pilotagem automáticos e doutros requisitos modernos.

Taberneiro agredido a tiro

VILA REAL, 23.—(Pelo telefone).—Esta madrugada, deu entrada no hospital desta cidade o taberneiro Nestor Lopes Pinto, de 36 anos, casado, natural do lugar de Vilarinho da Tanha, freguesia de Abaças deste concelho. O taberneiro foi alvejado a tiro de espingarda caçadeira por Licinio Lopes dos Santos, de 39 anos, proprietário, casado, residente na mesma povoação. O estado do ferido, que foi atingido em pleno peito, é gravissimo. O agressor pôs-se em fuga.

Excursão portuguesa a Sevilha

SEVILHA, 23.—O alcaide desta cidade, sr. Sanchez Poll, recebeu hoje, ás 14 horas, os turistas portugueses vindos de Evora que lhe entregaram uma mensagem em que dizem que «a cidade museu de Portugal sauda Sevilha, a cidade da graça».

Houve depois recepção em honra dos congressistas portugueses.—(Efe).

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 23.—Foi retirado do cais da Alfandega, onde estava há muitos anos, um marco fontenario, de ferro, que está agora, e muito bem, em Tavarede. Somos informados de que vai ser colocado outro chafariz no local do antigo. E' de desejar que essa colocação não seja demorada, porquanto a população da area tem disso necessidade, e ainda porque, como é ponto de passagem obrigatoria, para carros e carroças, os animais iam ali beber.

—Pelo sr. dr. Pedro de Aguiar, foram oferecidos ao museu local dois albuns fotograficos que são dois preciosos documentos de valor da Figueira antiga.

—A Camara Municipal deliberou manifestar ao reitor da Universidade de Coimbra o seu regosijo pela publicação da valiosa obra arqueologica do saudoso investigador figueirense sr. dr. Santos Rocha.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Covilhã na casa Barreiros & Patronilho.

Vai a Benfica ?

Visite o RETIRO DA BAIRRADA!

BEBA
REFRES-COLA
NEM E' MELHOR, NEM PIOR,
E' UNICA!...

Para pintar paredes
use MURALINE
uma tinta a água que se prepara em seca em e dura 10 minutos horas anos
DEPOSITARIOS:
Mário Costa & C.ª L.da
Rua do Almada, 30-1.º e 2.º - PORTO
TELEF. 2571
Rua de S. Paulo, 12, 3.º - LISBOA
TELEF. 24343

Tauromaquia

Diamantino Viseu

Diamantino Viseu, que nesta temporada já toureou 27 corridas, em Portugal e Espanha, partiu ontem para Madrid, a fim de tourear mais quinze que tem contratadas, das quais três ainda no corrente mês, onze em Setembro e uma em Outubro, além de outras na capital espanhola e em Barcelona, tendo recusado a alternativa que lhe ofereciam para já e que só tomará no ano que vem.

Alternativa de «Vito»

«Vito» toma alternativa em Valencia a 1 de Setembro e confirma-a em 26, em Madrid, sendo padrinho Arruza, que toureia apenas essa corrida na capital espanhola.

«Sector 1»

O «Sector 1» abriu inscrição para ida á corrida do próximo domingo em Alenquer, com Simão e Casimiro, Augusto Gomes e Manuel dos Santos (da Golegã).

A Feira de Salamanca

As corridas da Feira de Salamanca, nos dias 12 e 13 de Setembro, serão lidadas, respectivamente, por Ortega, Arruza e «Vito», e por Domecq, Luis Miguel e Rovira, e por Diamantino Viseu, Robledo e Chanez a novilhada de 14.

A morte de Liceaga

ALGECIRAS, 23.—Os restos mortais do novilheiro mexicano Eduardo Liceaga seguirão para o México a bordo do vapor português «Foz do Douro», que deve ser o primeiro a passar por Cadis em viagem para aquele país. Para pagar as despesas da trasladação ofereceram-se os toureiros «Manolete», «Armillita» e Arruza.—(Efe).

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Faz ámanhã anos a menina Elsa Augusta Mendonça e Vasconcelos.

EM VIAGEM

No avião «Dakota» deve partir para os Açores a fim de chefiar os Serviços Farmaceuticos e Laboratoriais da Base Aerea n.º 4 o sr. dr. Joaquim Boavida, tenente farmaceutico e analista.

NOVO BARCO DE PESCA

A's 14 horas entrou hoje no Tejo o primeiro barco comprado em Inglaterra pela Sociedade de Pescarias Arrabida Limitada, que traz a reboque uma barcaça de desembarque para o Grémio de Pesca do Arrasto.

ERICEIRA

PENSÃO MORAIS

A mais próxima da praia com amplos quartos e esplanada com vista de mar.

HA SEMPRE LAGOSTA

tem viveiros próprios—Telefone, 11

Proprietário A. MORAIS

+

Ana Rosa da Silva Fonseca

FALECEU

Antonio Lopes da Fonseca, sua esposa Maria Joaquina da Silva Ministro, Calisto Pinto da Silva, Joaquim Lopes da Fonseca, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua muito querida e chorada filha, sobrinha, e parente, e que o seu funeral se realiza ámanhã dia 24, pelas 15 horas, saindo da sua residencia na Rua de S. João da Mata, 96, r/c., para o cemiterio da Ajuda.

S. A. R. L.

O incêndio desta madrugada

(Continuação da 1.ª pág.)

tempo que eram chamados os bombeiros, que se não fizeram esperar e se lançaram ao ataque valorosamente, evitando que o fogo se tivesse propagado a outros edificios que continham materiais inflamáveis.

Os prejuizos na litografia, que estão cobertos pelo seguro, são calculados em 6 a 7 mil contos. Toda a parte manufacturada ardeu, perdendo-se milhões de latas já estampadas e prontas para entrega. Só o arquivo da litografia, com desenhos em pedra, em numero de novecentos, e milhares de chapas com desenhos em aluminio, valia mais de mil e quinhentos contos. Arderam ainda os armazens, as secções de prensas, os escritorios, os «ateliers» de desenho, etc.

A parte que menos sofreu foi a secção de impressão e latoaria. No entanto, tudo está deteriorado, incluindo as próprias máquinas, os motores e o edificio.

Aquela firma, que tem 35 anos de existência, possui ainda fábricas de estampagem de folha em Matosinhos e em Setubal.

O fogo poderia ter começado devido a combustão espontanea dos fardos de pano prensado, a um curto circuito, ou a uma ponta de cigarro acesa.

Contigna ao edificio sinistrado fica a fábrica Manufactura Portuguesa de Agulhas, Ld.ª. Felizmente, os bombeiros puderam evitar que tivesse sido pasto das chamas. Sofreu avarias no telhado e nas correias dos motores e deterioração em algumas máquinas, devido á água. Os empregados, em grande parte, queriam colaborar com os sapadores bombeiros, mas não lhes foi autorizado, por que parte da empena do edificio ameaçava ruir.

Sofreram ainda prejuizos os armazens do sr. Rodrigo Americo da Silva e a firma Viuva Romão Martins. Nas instalações desta ultima arderam muitos fardos de trapo, de papel e de algodão já desfeito e cardado, sendo os prejuizos avaliados em 1.500 contos, também cobertos pelo seguro. Durante o dia os bombeiros mantiveram-se nos trabalhos de rescaldo.

O edificio ficou reduzido ás paredes mestras.

A residencia do sr. João Hilário dos Santos, situada na Rua das Cozinhas Economicas, á esquina da Travessa Particular n.º 1, sofreu tambem muito com o incêndio, ficando com algumas dependências destruidas.

A VOZ DO OPERÁRIO

Realiza-se na próxima segunda-feira, ás 21 horas, a assembleia geral de «A Voz do Operário», em segunda convocação, para discussão e votação do orçamento para 1947. Os documentos estão patentes no gabinete da comissão administrativa, das 21 horas em diante.

AMERICAN STOVE C.º

U. S. A.

fabricantes dos reputadíssimos Fogões a Gás

Magic Chef

participa que acaba de nomear seus distribuidores exclusivos para o Império Português a

SECODA

Soc. de Equipamentos Comerciais, Ld.ª

Rua Rodrigues Sampaio, 136

Lisboa / Telefone 52547

firma especializada em equipamentos domésticos e comerciais e refrigeração.

100$00 por dia

ou mais, poderá ganhar quaiquer pessoa em sua própria casa, apanhando malhas, em meias, eléctricamente, com a já famosa Máquina VICTORIA. Vendas a pronto e a prestações. Ensinamento gratuito. Assistência técnica

Acaba de chegar nova remessa

Pedidos ao distribuidor geral:

Rua de S. Paulo, 26, 1.º E. — LISBOA

no PORTO: P. da Batalha, 119-2.º

CAMINHOS DE FERRO DO VALE DO VOUGA

Aquisição de carris

Estes Caminhos de Ferro recebem propostas até 15 de Setembro próximo para fornecimento de 16 a 20 kms. de carris de 25 ou 26 quilos/m. para a sua linha.

Para mais detalhes e condições dirigir-se ao Serviço de Via e Obras, Rua 62, Espinho, onde serão dadas todas as informações.

Espinho, 21 de Agosto de 1946.

O Engenheiro Director da Exploração
Ferreira de Almeida

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

a R. Alexandre Herculano

CARRINHOS PARA BÉBÉS!!

CADEIRINHAS

Fabrinca

A pronto ou a prestações

J. COSTA & SILVA, LTD.

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º

LISBOA—Telef. 26713

(Atende-se a pedidos da Provincia)

DINHEIRO

Empresta-se sobre todos os objectos que ofereçam garantia.

Transacções rápidas. Rua Saraiva de Carvalho, 226. Telef. 6 1041.

Para almoçar ou jantar nas

CALDAS DA RAINHA

é de bom gosto o

HOTEL DA COPA

Vida desportiva

REGATAS DE VELA

em Paço de Arcos

Depois de ámanhã, pelas 10 horas, realizam-se na baía de Paço de Arcos, regatas de vela integradas nas comemorações em honra do Patrão Lopes e organizadas pelo Clube desportivo de Paço de Arcos, para as seguintes classes:

Meio Cruzeiro; Sharpies de 12 m2; Vougas; Snipes; Sharpies de 9 m2; Borjas; Botes de Espicha.

Haverá taças e objectos de arte e medalhas para todas as classes. O numero de inscrições já é elevado.

Pelas 18 horas, conforme a tradição e durante a procissão de Nosso Senhor Jesus dos Navegantes, patrono da gente do mar, proceder-se-á á benção dos barcos.

BODO AOS POBRES

Por disposição testamentária de Carlos Fernandes dos Reis, distribui-se no próximo dia 1, pelas 10 horas, na Rua do Benformoso, 129, A, 3.º, um legado a 200 pobres, no total de 5 contos, ou sejam 25$00 a cada contemplado. Agradecemos as senhas que nos foram enviadas para pobres protegidos pelo nosso jornal.

RELOGIOS E OURO

JOIAS

PRATAS

A PRESTAÇÕES

CASA MAX

MAXIMIANO PAULO

193-A—Rua de D. Estefania — 193-B

AS AGUAS MILAGROSAS DAS

CALDAS DA RAINHA

DÃO PERNAS AOS COXOS

AS VITAMINAS SERVIDAS NO

HOTEL ROSA

COMPLETAM O RESTO

TEL. 14 APART. 28

PIANOS

ALUGAM-SE

Ets. Valentim de Carvalho

Rua Nova do Almada, 97

José Marques de Oliveira (Vulgo o José da Horta)

FALECEU

Rosa de Jesus Oliveira, Rosalina da Conceição Oliveira, António Marques de Oliveira, Carlos Marques de Oliveira e sua esposa e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o seu falecimento e que o seu funeral se realiza ámanhã 24 pelas 10 horas, da residência, Rua da Bombarda, 19, 2.º, para o Cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

NUMEROS PREMIADOS
NA LOTARIA DE HOJE

22872 ..... 500.000$00
2133 ..... 100.000$00
1052 ..... 20.000$00
22871 ..... 5.975$00
22873 ..... 5.975$00

Premiados com 10.000$00

8345 14086 15603 17512 20652 21832

Premiados com 5.000$00

5377 11162 11484 12240 12995 13039
15429 16592 18604 18840 18954 20228
20814 21203 24891

Premiados com 2.000$00

296 558 731 2171 4000 4455
5104 6439 5950 6312 8280 8662
10118 13641 14716 17169 20403 20757
23389 24395

Premiados com 1.000$00

3 704 719 1204 1494 1641
1699 1866 2192 2368 2673 2862
3767 4232 4419 4666 4995 5068
5340 6146 6555 6569 7189 7263
7338 7811 8541 8732 9315 10139
10599 11349 11880 12232 12289 12664
13119 13881 15226 15278 15434 16892
17392 17699 17769 18904 18918 19716
20155 20479 20677 20750 21074 21323
21421 21789 23331 23479 23588 24532

Premiados com 300$00

6 14 32 34 42 129
136 313 333 347 493 584
669 769 802 845 856 864
942 944 1167 1191 1209 1237
1280 1297 1349 1437 1596 1717
1743 1752 1765 1803 1839 1923
1954 2091 2138 2260 2313 2325
2437 2477 2508 2518 2520 2565
2606 2785 2858 2882 2903 2907
3109 3151 3227 3328 3359 3556
3623 3669 3944 4059 4156 4314
4366 4486 4487 4797 4872 4959
5098 5160 5200 5358 5523 5604
5636 5714 5747 5825 5885 5932
6004 6006 6062 6102 6245 6392
6400 6495 6602 6752 6826 6958
7106 7120 7168 7229 7250 7327
7357 7366 7401 7439 7619 7680
7757 7776 7820 7865 7882 7920
7938 7939 7968 8128 8204 8240
8294 8380 8386 8410 8434 8455
8457 8480 8614 8673 8749 8802
8887 8953 9041 9104 9160 9182
9231 9263 9302 9311 9342 9388
9403 9587 9652 9691 9778 9785
9790 9857 9957 9974 9979 10068
10123 10300 10388 10403 10456 10569
10586 10596 10664 10680 10717 10730
10792 10820 10867 10870 10893 10942
10947 11006 11118 11120 11152 11192
11210 11224 11661 11677 11804 11825
11834 11840 11890 11964 12264 12440
12495 12517 12546 12563 12698 12711
12730 12743 12879 12883 12935 13054
13066 13285 13352 13374 13467 13490
13503 13533 13542 13565 13595 13761
13790 13957 14016 14018 14085 14277
14289 14382 14384 14507 14514 14523
14558 14586 14692 14783 14833 15062
15321 15426 15516 15590 15663 15673
15674 15731 15779 15818 15837 16100
16126 16200 16215 16274 16289 16328
16356 16383 16477 16537 16573 16741
16796 16856 16943 16994 17055 17099
17166 17226 17539 17563 17568 17615
17656 17770 17800 17844 17857 17878
17880 17908 17946 18019 18064 18105
18195 18270 18379 18458 18614 18686
18690 18697 18738 18822 18857 18858
18875 18876 19036 19069 19070 19076
19156 19203 19210 19229 19368 19382
19451 19498 19518 19704 19725 19726
19754 19839 19849 19921 19945 19983
20003 20012 20020 20031 20122 20149
20173 20227 20261 20276 20343 20577
20642 20733 20787 20929 21020 21281
21335 21417 21441 21445 21474 21575
21588 21592 21720 21812 21857 21939
21973 22075 22105 22110 22175 22179
22198 22215 22291 22314 22518 22667
22781 22891 22947 23000 23063 23195
23218 23236 23477 23516 23567 23568
23594 23638 23683 23801 23804 23845
23901 23908 24004 24112 24233 24288
24384 24396 24409 24434 24452 24590
24601 24633 24640 24689 24715 24788
24814 24834 24855 24871 24890 24939
24970 24986 24993 25000

Os numeros de **22801** a **22900**, de **2131** a **2140** e de **1051** a **1060** são premiados com 500$00.

Os numeros terminados em **1**, **2** e **3** são premiados com 150$00.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

O PORTO pelo telefone

Testamento em beneficio de Churchill

PORTO, 23.—Entre numerosos portugueses admiradores de Churchill, figurava o rico lavrador duriense Antonio dos Santos Carvalho, de Favais, há tempos falecido. Ao abrir-se o seu testamento, verificou-se que uma das suas doações era uma pipa do mais delicioso vinho do Porto.

O sr. Churchill, cumpridas as formalidades da lei das exportações, vai dentro em breve receber esse legado, que seguira já há dias para Londres, a bordo do vapor «Fendirs».

Visita de cumprimentos

O sr. governador civil foi esta manhã, acompanhado do seu secretario, sr. João Campos, retribuir, a bordo do aviso «Pedro Nunes», os cumprimentos do seu comandante, sr. João Pais de Carvalho, que ontem lhe endereçara cumprimentos.

Evasão de reclusos

Evadiram-se da Casa de Trabalho da Quinta do Pisão, os reclusos Alexandre Ferro, de 39 anos, natural de Ferreira do Alentejo, e José da Costa, o «Prior», natural da Chamusca, os quais estavam ali a cumprir penas.

A's autoridades de todo o país foi pedida a sua captura.

Gatunagem desenfreada

O comerciante Manuel Francisco Ameixoeira, comunicou á Policia que dois individuos, cujos nomes indicou, assaltaram, pelo telhado, o seu estabelecimento, á Rua Costa Cabral, donde furtaram ou danificaram objectos avaliados em 6.100$00.

Trigo para o Norte

São esperados, por estes dias, em Leixões, cerca de 8 milhões de quilos de trigo exotico, que vêm a bordo do vapor «King Hatoaway». Este cereal destina-se ao abastecimento no Norte do País.

Canhoneira «Diu»

Regressa amanhã ao Tejo, depois de terminado o periodo de instrução aos legionarios do nucleo do Porto da Brigada Naval, a canhoneira «Diu», que partirá ás 15 horas. A bordo, seguirão alguns oficiais legionarios desta cidade. Momentos antes da partida, apresentarão cumprimentos de despedida o sr. dr. João da Silva Teixeira, comandante da Brigada Naval no Porto.

Entalado entre dois vagões

Foi conduzido ao hospital, onde ficou internado, por ter recebido graves contusões no ombro esquerdo, o jornaleiro Serafim Leite, de 42 anos, de Ermezinde, que ficou entalado entre os pratos de dois vagões.

Movimento maritimo

Procedente de Africa, chegou a Leixões o vapor «Sofala», com carga de algodão.

Na extracção de hoje

A

SORTE GRANDE

foi vendida pela

CASA DA SORTE

1.º Prémio

500 CONTOS

22872

um bilhete com o carimbo da

CASA DA SORTE

Do 2.º Prémio

100 contos

2133

1/4 de bilhete comprado no Mercado com o carimbo de Gouveia & Silva, foi vendido ao balcão da

CASA DA SORTE

Pedidos para

LISBOA — Rossio, 119
PORTO — Sampaio Bruno, 37
BRAGA — S. Francisco, 9

2.º Prémio

2133

100.000$00 — 150$00

Bilhete — Número certo

Vendido por:

Gouveia & Silva

84, Rua d'Assunção, 86

LISBOA

DE LUTO

Menina Ana Rosa da Silva Fonseca

Na residência dos seus pais, na Rua de S. João da Mata, 96-r/c, faleceu hoje a menina Ana Rosa da Silva Fonseca, de 19 anos, natural de Ovar, filha do sr. António Lopes da Fonseca, carpinteiro naval, e da sr.ª D. Maria Joaquina da Silva Ministro. O seu funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se ámanhã, ás 15 horas, da morada acima indicada, para o cemitério da Ajuda.

Antonio Vieira Natividade

ALCOBAÇA, 23—(Pelo telefone)—O funeral do sr. Antonio Vieira Natividade teve grande significação, pelo numero de pessoas de todas as classes sociais que nele se incorporaram e pelas manifestações de pesar que se registaram Da sua residencia saíram os restos mortais do extinto aos ombros de pessoas de familia até ao seu escritorio, onde esteve alguns minutos e donde depois saiu aos ombros dos srs. dr. Joaquim Manso director do «Diario de Lisboa»; eng. Ferreira de Sousa, vice-presidente da Junta Nacional do Vinho; eng. Quartin Graça, presidente da Junta Nacional das Frutas; eng. Frazão, director geral dos Serviços Florestais; dr. Fernando Rocha da Silva e eng. Carlos Marques de Almeida, professor do Instituto Superior de Agronomia; eng. Roquete, delegado do Governo na Madeira junto da Junta Exportadora de Frutas; e eng. Arala Pinto e Mario Galo. E depois, aos ombros dos bombeiros voluntarios de Alcobaça e da Companhia de Fiação e Tecidos, até ao cemiterio do mosteiro de Alcobaça.

Junto do jazigo usou da palavra, fazendo o elogio funebre, o eng. Bernardo Vilanova, professor do Instituto Superior Técnico.

O «Diario de Lisboa» esteve representado pelo seu director e pelo correspondente em Alcobaça, sr. Fernando Alves, que representava também os jornais «O Seculo», «Diario Popular», «Diario de Coimbra», «Jornal de Noticias», do Porto, e «Comarca de Alcobaça». O sr. Acurcio Pereira, chefe da redacção de «O Seculo», fez-se representar pelo sr. dr. José Nascimento e Sousa, presidente da Camara de Alcobaça.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

BURLA DE CEM CONTOS—Um guarda da P. S. P. da esquadra de Arroios, prendeu Francisco Ramalho, que é acusado, conforme noticiáamos, de ter burlado varios comerciantes, aos quais apanhou fazendas e outros artigos, no valor de 100 contos, que vendeu, gastando o dinheiro em seu proveito. Foi conduzido para os calabouços do Torel, para averiguações.

FURTO IMPORTANTE—Queixou-se á P. S. P. António Martins Barata, morador na Rua de Santa Luzia, 33, em PPombal, e acidentalmente em Lisboa, contra Jacinto M. G. Francisco, morador em Leiria na Rua Correia Mateus 38-1.º e Manuel Sanches Martins, morador na Figueira da Foz, Rua da Republica, n.º 12, aos quais acusa de, nos dias 14 e 18 do corrente, terem ido ao seu armazem sito em Pombal, onde compraram 1000 sacas de linhagem vazias no valor de 13.000$00, sem que as passassem, indo em seguida vendê-las por 7.805$00.

FOI BUSCAR LÃ...—Foram presos pela P. S. P. Humberto Pinto Vieira, de 37 anos de idade, Rua Vale Formoso de Cima, 121, patio, e Filipe Ferreira, de 18 anos, residente na mesma morada, por hoje, ás 0 horas, terem sido surpreendidos, ocultos, dentro de um bardo onde se encontrava um rebanho de ovelhas, sito na Quinta Levy—Rua Teófilo Pedroso n.º 4—pertencente a Julio dos Santos Rosa, com o fim de furtarem gado. Foi apreendido ao segundo, a carne de uma ovelha, já esfolada.

DESASTRES

QUEDA MORTAL—Chegou ao hospital de S. José, já morto, seguindo para o Necrotério, um pintor cuja identidade se desconhece e que caiu dum andaime do prédio n.º 42, da Rua dos Anjos.

A Feira de Benfica
inaugura-se amanhã

O sr. Presidente da Republica inaugura ámanhã, ás 15 horas, a Grande Exposição—Feira de Amostras, no campo do Club de Futebol Benfica, certame que faz parte do programa das festas de despedida á imagem de N. S. do Cabo, há um ano recolhida na paroquial da populosa freguesia. Hoje, ás 19 horas, a Comissão Central da Grande Exposição receberá no referido recinto os representantes da Imprensa.

As festas que vão realizar-se em honra de N. S. do Cabo já principiaram hoje, com solenidades religiosas e continuarão até 1 de Setembro, dia em que a imagem sairá num cortejo á maneira do seculo XVIII e que atravessará toda a cidade, desde Benfica até Belem, onde N. S. do Cabo aguardará um ano antes de prosseguir a sua jornada por 25 freguesias.

Entretanto a Grande Exposição—Feira de Amostras que ámanhã se inaugura, continuará e com ela as atracções populares.

No recinto da Grande Exposição, o comercio, a industria e a lavoura de Benfica estarão largamente representadas, expondo pela primeira vez ao publico o valor economico da interessante região.

O caso da Jugoslávia

e o problema dos Dardanelos

A sua repercussão na marcha dos trabalhos da Conferência de Paris

(Especial para o «Diario de Lisboa» pelo redactor diplomatico da Reuter, Sylvain Mangeot).

PARIS, 22.—A nota americana á Jugoslávia pedindo que dentro de 48 horas liberte os aviadores americanos abatidos por caças jugoslavos e as notas anglo-americanos á União Sovietica sobre a fiscalização dos Dardanelos constituem duas crises, ou pelo menos uma, de primeiro plano, que devem ter importante repercussão no trabalho da Conferencia de Paris.

Distinguindo a forma de repercussão desses novos movimentos, é necessário notar a diferença entre a nota de protesto á Jugoslávia e a nota á Russia sobre o caso dos Dardanelos.

As notas americana e britanica ao Governo do marechal Tito estão redigidas em termos energicos. Representam o auge duma longa série de protestos e contra-protestos, mas isso não altera o facto de, tendo surgido neste momento, revelarem que as relações entre os Aliados e parceiros á mesa da Conferência vão até os limites do vocabulário diplomático.

As notas á Russia são de ordem diferente. Mesmo desde que a revisão da Convenção de Montreux—que regula a fiscalização dos Dardanelos—foi trazida a primeiro plano pela denuncia de Moscovo do tratado de amizade turco-sovietico, tornou-se claro que a Russia estava ansiosa por um acôrdo bilateral dos problemas de interesse mutuo para os dois países, incluindo a fiscalização e defesa dos Estreitos.

Era igualmente claro, desde o acordo de Potsdam, em que as grandes potências fizeram conhecer á Turquia as suas maneiras de ver sobre os Estreitos, que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha eram favoraveis a um acordo baseado na consulta internacional entre os signatários de Montreux e os Estados Unidos.

Há por isso muito pouco de sensacional na actual troça de notas que lógicamente seguiu a informação formal por parte da Russia de ela procurar limitar o acordo do novo estatuto dos Dardanelos ás potências do Mar Negro, excluindo uma fiscalização internacional mais vasta.

A decisão russa foi dada a conhecer no ultimo dia em que as potências interessadas puderam formalmente informar as outras da sua intenção de rever o regime existente segundo a Convenção de Montreux.

As maneiras de ver britanica e americana já tinham sido publicadas de forma que as notas britanica e americana não representam agora, de facto, mais do que um passo na coordenação das suas maneiras de ver sobre o assunto.

Outra diferença importante entre os dois lados: é que na medida em que afectam a Conferência de Paris e em particular a situação da Venezia Giulia, podem vir a prejudicar o trabalho do tratado italiano em discussão, embora o caso dos Dardanelos esteja fora do alcance imediato da Conferência. Indirectamente, todavia, as diligências diplomáticas sobre os Dardanelos têm uma projecção directa sobre a discussão dentro da Conferência no que respeita á futura fiscalização do Danubio como curso de água internacional. Tal como as potências ocidentais procuram manter essa fiscalização internacional do Danubio, enquanto a Russia deseja restringir a mesma fiscalização aos Estados danubianos, também essas pitências ocidentais insistem no prosseguimento dos interesses externos nos Dardanelos, opondo-se á fiscalização limitada por parte das potências do Mar Negro.

E' por isso que nas comissões italiana e balcanica se devem procurar os verdadeiros resultados das trocas de vistas diplomáticas.

Se a tensão declarada entre os delegados da Jugoslávia e as duas potências anglo-saxónias virá afectar, de facto, a discussão do caso da fronteira italo-jugoslava nas comissões respectivas, depende da medida de apoio que a maneira de ver jugoslava obtiver da Russia. A Jugoslávia dificilmente pode tomar uma atitude mais intransigente na apresentação do seu caso do que a já adoptada. Sempre foi certo que denunciaria como não satisfatória qualquer solução que não desse completa satisfação aos seus pedidos á custa da Itália.

A delegação soviética deu até agora sinais de apoiar a maneira de ver geral da Jugoslávia, mas dentro dos limites atingidos pelo Conselho dos Ministros dos Estrangeiros na delimitação de fronteiras e na internacionalização de Trieste.

A minuta soviética do estatuto de Trieste e para a criação dum porto livre dá-nos a medida precisa do alcance até onde Moscovo pode apoiar os pedidos de Belgrado.

Fora da Conferência, o resultado imediato da ultima nota americana á Jugoslávia não se pode ainda prever ao certo. Além duma acção directa, cuja possibilidade ninguem encara, há poucas sanções evidentes que os Estados Unidos pudessem atirar sobre o Governo jugoslavo no caso deste não dar satisfação á América naquilo que ela pede.

Os Estados Unidos podiam levar o assunto para o Conselho da O. N. U., mas o facto básico para a solução dos problemas continuaria a ser o acordo a que se chegasse na Conferência da Paz para a estabilização da situação na Venezia Giulia.

SYLVAIN MANGEOT

A situação em Trieste

torna-se mais tensa

TRIESTE, 23—Está a notar-se maior aspereza de atitude por parte dos britanicos e americanos para com as organizações pan-eslavas em virtude dos acontecimentos dos ultimos dias.

Isto é particularmente de notar na Imprensa aliada de Trieste. As noticias que circulam aqui sobre a chegada de reforços britanicos e americanos não se confirmam, todavia. Parece ser apenas de substituições habituais de forças que se trata.

A Policia da Venezia Giulia visitou ontem á noite as sedes da organização pró-Tito «União dos Italianos e Eslovenos anti-fascistas», em Gorizia, cenário de recentes recontros entre italianos e eslavos e apreendeu milhares de panfletos impressos em italiano, eslavo e inglês.—(Reuter).

Ataques a veículos americanos

TRIESTE, 23—Foi atacado a tiro um veiculo militar americano, a cerca de cinco quilómetros de Caporetto. A grande livraria móvel da 28.ª divisão americana foi atingida pelo menos por dois tiros, que destruiram uma das janelas. O condutor apeou-se e disparou quatro tiros na direcção dos assaltantes. Outro grande camião da mesma divisão militar americana aproximou-se nessa ocasião. Partiram patrulhas á procura dos asaltantes, mas nada descobriram.—(Reuter).

Na conferência de Paris

foi aprovada uma proposta que dizia respeito a Portugal. Diz ela: todos os portugueses devem abastecer-se de artigos de estofador e decorador na CASA ELISIO SANTOS—em Lisboa—Rua dos Sapateiros, trinta e dois.

O incidente americano-jugoslavo

(Continuação da 1.ª pag.)

viagem não se liga com a tensão existente entre a Jugoslávia e os Estados Unidos.—(R.).

A identidade dos passageiros

NOVA YORK, 23.—O comando da 88.ª divisão norte-americana anunciou hoje os nomes dos passageiros e tripulantes do avião de transporte norte-americano entregues ás autoridades aliadas no posto n.º 36 da Linha Morgan — linha que divide a zona ocupada pelos jugoslavos e a zona ocupada pelos anglo-americanos na provincia da Venezia Giulia. Esses individuos são: capitão William Cromie, piloto, 1.º tenente T. Donald Carroll, e o 1.º tenente Bill Megrew, ambos tripulantes; cabo John Dick, rádiotelegrafista, que mandou o S. O. S.; sargento Hocher, passageiro, dr. Aladar Pallay, advogado hungaro de Budapeste; Arland Blackburn, funcionário da «UNRRA»; dr. Arthur Ledere, cuja nacionalidade não se declara, e cabo Robert Dahlgren, tripulante.—(Reuter).

Os aviadores foram libertados uma hora antes da entrega da nota americana

NOVA YORK, 23—Nove passageiros do avião americano forçado a aterrar sobre a Jugoslavia em 9 de Agosto, chegaram ao Q. G. da 88.ª divisão americana, perto de Gorizia, ás 20 e 30 de ontem (hora local).

Os aviadores americanos disseram, ao ser libertados, que não se havia disparado sobre o avião depois de ele ter aterrado.

Foram libertados uma hora antes de Patterson, embaixador americano, dever entregar a nota americana ao marechal Tito.—(Reuter).

Os Estados Unidos exigem desculpas e compensações pelos prejuizos

WASHINGTON, 23.—Uma vez que os passageiros dos aviões americanos tenham sido libertados na Jugoslávia, os Estados Unidos tratarão de averiguar se esses aviões voavam, na altura em que foram abatidos, fora do território jugoslavo.

A nota americana á Jugoslávia acentuava que, nessa altura, o Governo jugoslavo dissera ter sido o piloto «convidado» a aterrar, mas os registos mostraram que o piloto informara estar sobre Klagenfurt, que é muito fora do território jugoslavo. Esta nota foi recebida pela estação de Klagenfurt.

Os Estados Unidos pedirão igualmente que a Jugoslávia apresente desculpas, incluindo compensações pelos mortos e feridos e reparações pelos estragos feitos aos aparelhos. A decisão deste aspecto do caso está á espera de novas informações sobre a libertação dos passageiros. Os Estados Unidos deverão igualmente exigir garantias e entre elas instruções para os aviadores jugoslavos auxiliarem os pilotos americanos que percam o rumo em território jugoslavo.—(Reuter).

Tito prometeu dar satisfação aos pedidos do Governo americano

BELGRADO, 23 — O embaixador norte-americano, Richard Patterson, e o marechal Tito tiveram uma conferência que durou duas horas, na residência do ultimo, em Bled. A' saida, Patterson anunciou que o Governo jugoslavo prometeu dar satisfação aos pedidos do Governo de Washington.

Sabe-se que os incidentes da semana passada se não repetirão. Aos americanos serão dadas todas as facilidades para inspeccionar o aeroplano e o local em que foi abatido, em chamas.

O embaixador americano não tomará conhecimento oficial da libertação dos passageiros e tripulantes do primeiro avião americano, enquanto não receber uma comunicação directa do marechal Tito.—(U. P.).

O caso já não será submetido ao Conselho da O. N. U.?

LONDRES, 23.—Referindo-se á libertação dos tripulantes e passageiros do avião de transporte americano compelido a aterrar a tiro em território jugoslavo, o redactor diplomático do «Times» escreve: «Todos supõem que o Governo dos Estados Unidos não será obrigado a cumprir a sua ameaça de submeter o caso ao Conselho de Segurança. Na presente situação da Europa, pouco se ganharia em discutir o caso. As recentes notas britanica e norte-americana quanto ás actividades da Jugoslávia contra o Governo Militar Aliado na zona da Venezia Giulia podem ter contribuido para este desafio lançado á paciência americana e que parece uma advertência da politica e das personalidades com as quais de futuro o governador duma zona livre de Trieste tem de estar preparado para tratar».—(Reuter).

Uma ordem do marechal Tito

NOVA YORK, 23.—Uma mensagem da rádio de Bled, recebida em Nova York, diz que o marechal Tito declarou ter dado instruções aos comandantes das forças militares jugoslávas no sentido de não permitir que se abra fogo sobre aviões estrangeiros, civis ou militares.—(Reuter).

A repercussão no Palacio de Luxemburgo

LONDRES, 23.—O correspondente do «Daily Herald» junto da Conferência de Paris diz que o caso da Jugoslávia e dos Estados Unidos constituiu o principal assunto de todas as conversações nos corredores, durante o dia de ontem. Algumas pessoas, mais excitadas, chegavam mesmo a falar no «malogro da Conferência», Mas, de facto, o incidente não deve afectar substancialmente a situação. O unico resultado do caso, no que respeita, á Conferência, é o factor psicológico nas relações entre a Jugoslávia e as potências ocidentais, que dificilmente podem ser piores. Mas isso é apenas uma das caracteristicas do caso. Outra muito mais importante é que é quase certo que mais nitidamente se vai verificar a separação entre «o grupo eslavo e os restantes delegados á Conferência».—(Reuter).

Um comentário americano

NOVA YORK, 23.—Referindo-se hoje ao incidente com a Jugoslávia, o «New York Times», observa: «E' esperar que este caso venha a persuadir tanto a Russia como a Jugoslávia que os Estados Unidos, embora pacientes, não estão em decadência nem ignoram o jogo que aquelas potencias fazem para sofrer injurias continuamente. Se assim acontecer, o ultimato estará plenamente justificado e muito para além da sua causa imediata. Poderia então recomeçar-se o trabalho de reconstrução e de estabilização da paz com maiores perspectivas de exito».—(Reuter).

Um comentário francês

PARIS, 23—O orgão do Partido Radical, «Aurore», dá a noticia da libertação dos aviadores norte-americanos, depois da nota do Governo de Washington ao marechal Tito, com o seguinte titulo: «O marechal Tito cortou os dedos com o seu próprio machado». O articulista escreve: «O êxito de Washington constitui um rude golpe nas reclamações soviéticas quanto ao Mediteraneo e aos Dardanelos».

O orgão comunista «Humanité» não faz qualquer referência á libertação dos aviadores norte-americanos, mas publica um violento artigo contra aquilo que classifica de «diplomacia atómica».—(Reuter).

Alemães expulsos da Espanha

MADRID, 23—Partiram de avião esta manhã, com destino á Alemanha, 15 alemães entre 210 que o general Franco mandou sair da Espanha a pedido da Comissão de Fiscalização Aliada.—(United Press).

Sociedade Transportes em Automóveis de Luxo, Ld.ª

AUTOMÒVEIS DE ALUGUER SEM DISTINTIVO para todo o País e Estrangeiro
Carros de luxo para casamento e com equipamento especial para noivos
Garagem e Estação de Serviço—RUA DE SANTA MARTA, 57-A
LISBOA — TELEFONE 43753
SERVIÇO PERMANENTE
Endereço telegráfico **STALL**